

IMPORTANTE VITÓRIA DO JOINVILLE. ESTÁ ENTRE OS 5 PRIMEIROS



O Joinville, na estréia de Poletto, mostrou mais organização tática. Mereceu vencer. O Avai, mais uma vez não teve ataque.

**Ex-Secretário
de Arraes
denuncia
ingerência
dos EUA
no Brasil.**

Página 4

**A NOVA AMEAÇA DO
TERROR: EXPLODIR
3 AVIÕES ALEMÃES.**

Página 7

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 07/11/77 - Nº 18.871 - Cr\$ 3,00,

**Governo
não mudará
sistema
eleitoral,
assegura
Francelino.**

Página 3

Carreira do marinheiro: No serviço à Pátria a realização pessoal

Responsável pela segurança do litoral brasileiro, que é o maior do Oceano Atlântico, com mais de 8 mil quilômetros de extensão, a Marinha de Guerra do Brasil, muito se preocupa com a formação de seus homens, em todos os seus níveis.

Assim, para atingir plenamente seus objetivos, a Marinha mantém, presentemente, quatro Escolas de Aprendizes Marinheiros, onde é formado seu pessoal para os postos iniciais da carreira, o qual, através de seguidos cursos, pode alcançar o oficialato, chegando até o posto de Capitão-de-Fragata.

NO INGRESSO
Atualmente, a Diretoria de Ensino da Marinha abre inscrições para candidatos às Escolas de Aprendizes, podendo inscrever-se aqueles que satisfizerem as seguintes exigências: ser bra-

stleiro; ser solteiro; completar 17 anos até o mês em que vier a ser matriculado na Escola; ter menos de 19 anos na data de inscrição; ter autografia escrita dos pais ou responsável legal; ter bons antecedentes; pagar a taxa de inscrição regulamentar; provar que está em dia com o Serviço Militar e possuir, quando for maior de 18 anos, o Título Eleitoral e, finalmente, estar vacinado contra varíola.

O regime escolar é de internato, com licenças aos sábados, domingos e feriados.

Os alunos, além das aulas normais do curso escolar, recebem instrução militar e prestam serviços de vigilância, limpeza e manutenção de prédios, pátios, serviços de rancho, etc.

O curso, dividido em quatro períodos escolares, tem a duração de 14 meses. O Aprendiz-Marinheiro matriculado na Escola, ao concluir com aproveitamento o segundo período escolar, é promovido à graduação de Grumete, passando a perceber os vencimentos mensais correspondentes. No futuro, os Grumetes são submetidos a testes de seleção e classificados para os Quadros Suplementares de Administração, Eletricidade e Eletrônica, Mecânica e

Operações.

Terminado o quarto período, os Grumetes prestam "Juramento à Bandeira", assinam compromisso de servir à Marinha por cinco anos e são promovidos à graduação de Marinheiro, ingressando, então, no Corpo de Praças da Armada.

Em seguida, os novos Marinheiros são apresentados aos navios da Marinha do Brasil, passando a fazer parte de suas guarnições.

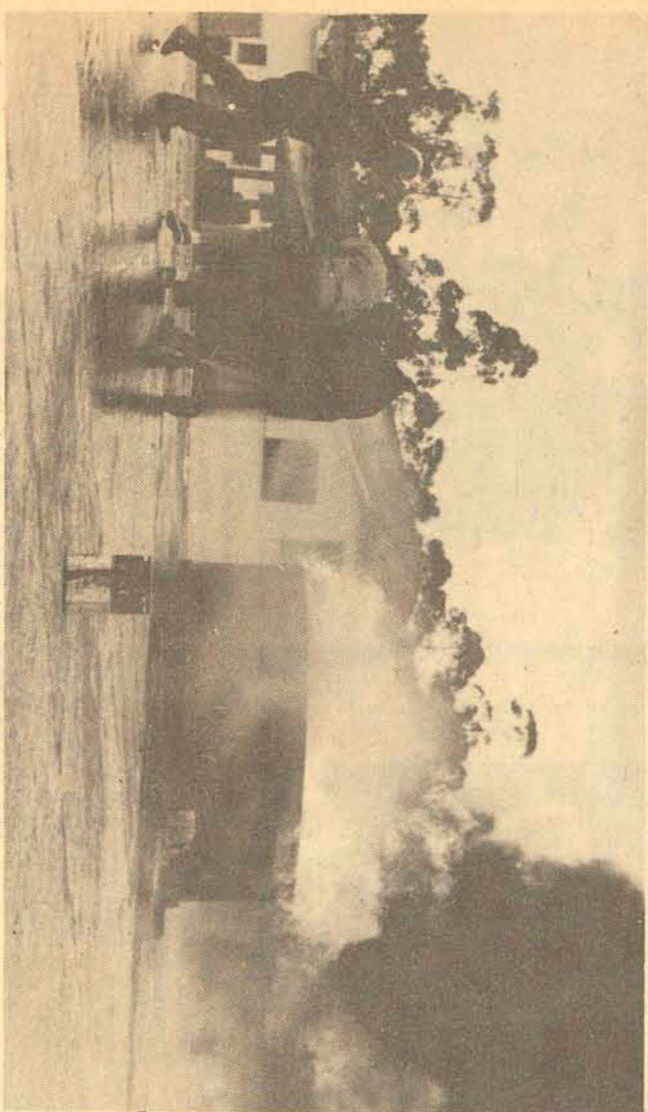
Daí por diante, o Marinheiro vai se adestrando e se habilitando, mediante exames e cursos periódicos, necessários às sucessivas promoções.

PERSPECTIVAS
Iniciada a carreira naval, o futuro do Marinheiro dependerá muito do seu esforço pessoal, pois somente pelo estudo e dedicação ao serviço será possível atingir sucessivos degraus da carreira.

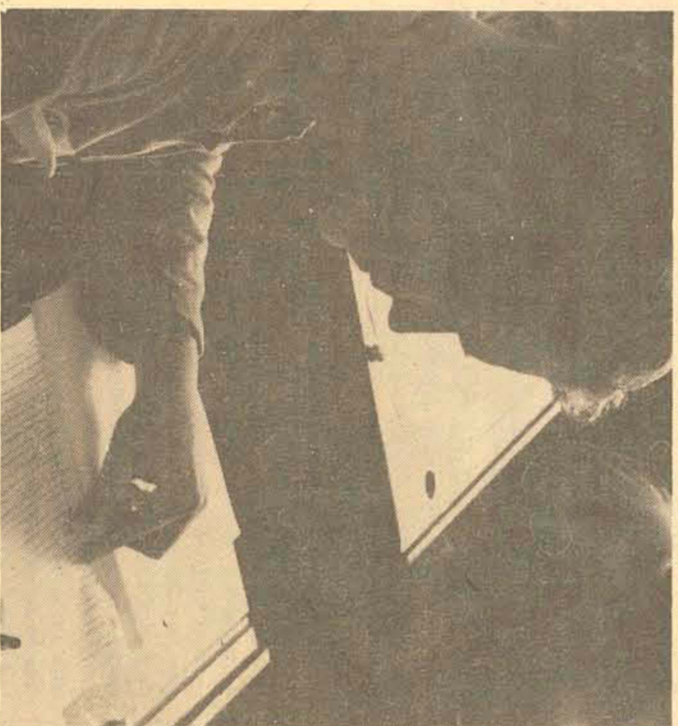
Primeiramente, terá que cursar uma das várias especialidades proporcionadas pela Marinha, pois só assim poderá tornar-se um especialista, condição necessária para atingir as graduações de Cabo e Sargento. Esta especialização equivale, na vida civil, a Técnico de nível médio.

Atingida a graduação de Sargento, a praça já poderá fazer concurso ao Quadro de Oficiais Auxiliares da Armada, com possibilidades de atingir até o posto de Capitão-de-Fragata.

As possibilidades de êxito na carreira naval deixam de ser um "jogo de sorte", passando a ser, atualmente, uma certeza que depende, exclusivamente, do indivíduo, desde que tenha bem desenvolvidos os sentimentos de disciplina, trabalho e estudo.



Constantes treinamentos, das mais diversas atividades, preparam os Aprendizes para enfrentarem com decisão, quaisquer imprevistos em terra ou no mar.



Nas salas de aula, o Aprendiz ganha os conhecimentos teóricos que lhe darão a eficiência desejada na prática.

onde qualquer dinheiro dá mais dinheiro

Caderneta de Poupança APEST

A Escola é parte da vida catarinense e um orgulho do povo barriga-verde

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina, um verdadeiro orgulho de todos os catarinenses, não restringe suas atividades à formação de marinheiros para nossa Armada. Profundamente integrada em nossa comunidade, a Escola de Aprendizes participa ativamente da vida de Santa Catarina, seja nos momentos festivos, onde sua Banda Marcial não pode faltar; seja nas dificuldades, onde está sempre presente o dedicado serviço de seus alunos ou nos esportes, onde a Escola aparece como um verdadeiro celeiro de campeões.

Assim, dentro desta integração com a comunidade, a Escola de Aprendizes Marinheiros, anualmente, realiza sua Colônia de Férias, reunindo centenas de crianças, para um período de lazer, de contato com as coisas da Marinha e para uma iniciação cívica. Muitas vidas foram salvas pelos Aprendizes, seguidamente procurados para doar seu sangue a um doente agonizante, o que já conceituou a Escola, no meio médico da Capital, como um legítimo Banco de Sangue, sempre pronto a servir.

A "Operação Tubarão" tornou-se o orgulho da Turma de Aprendizes de 1974 que, com dedicação e muito despreendimento, souberam dignificar o nome da Escola, pela atuação que teve no socorro prestado, quando da enchente que tão duramente atingiu aquela cidade.

Nos desfiles militares, nas retretas ou outras demonstrações, a Banda Marcial da Escola de Aprendizes Marinheiros, com sua cadenciada e marcante, é uma presença sempre destacada, não só na Capital mas, igualmente, no Interior do Estado, prestando relevante serviço a outras organizações, algumas no longínquo extremo Oeste, onde já se apresentou na cidade de Chapapé. Ainda no setor musical, o Conjunto "Lobos do Mar", tem feito inúmeras apresentações, animando não somente os bailes da Escola, como, também, de piscinas, um campo de futebol, uma completa pista de atletismo, diversas canchas polivalentes descobertas e um ginásio de esportes com capacidade para 700 espectadores e com três canchas polivalentes.

Alinda nos recentes Jogos Abertos de Santa Catarina, a Capital conta com atletas da Escola, esta cedeu sua pista de atletismo — considerada a melhor do Estado —, para as disputas.

O Bem Instalado Auditório de Santa Catarina, equipado com projeções áudio-visuais e com poltronas confortáveis, tem sido seguidamente solicitado pela comunidade, para a realização de cursos, seminários e congressos.

Como exemplo típico do orgulho profissional de seus alunos, os médicos cingaram, Máx, dizendo: "Um fôlego não anda carregado". Vai com suas pernas. Declarou, ainda, que não tinha medo de morrer, pois seu sacrifício havia concorrido para salvar a vida de seus companheiros e a segurança de seu navio.

E reporta o jornal "A Noite", na edição de 12 de novembro, na sua Bravura, que Máx Schramm, na sua Bravura, cumprindo o dever de soldado, conseguiu salvar a vida de seu companheiro de guerra, o marinheiro de Brasília.

Continua: "Quando o reitram da praça de Mauquin, não tinha ele dúvidas que só algumas horas lhe restavam de vida. A Aspiração do vapor super-aquecido havia-lhe produzido febris que mudaram de caráter. Aos companheiros, disse: 'Não saiam, porque eu vou morrer'. Mas Schramm foi sepultado no Rio de Janeiro.

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina, um verdadeiro orgulho de todos os catarinenses, não restringe suas atividades à formação de marinheiros para nossa Armada. Profundamente integrada em nossa comunidade, a Escola de Aprendizes participa ativamente da vida de Santa Catarina, seja nos momentos festivos, onde sua Banda Marcial não pode faltar; seja nas dificuldades, onde está sempre presente o dedicado serviço de seus alunos ou nos esportes, onde a Escola aparece como um verdadeiro celeiro de campeões.

Assim, dentro desta integração com a comunidade, a Escola de Aprendizes Marinheiros, anualmente, realiza sua Colônia de Férias, reunindo centenas de crianças, para um período de lazer, de contato com as coisas da Marinha e para uma iniciação cívica. Muitas vidas foram salvas pelos Aprendizes, seguidamente procurados para doar seu sangue a um doente agonizante, o que já conceituou a Escola, no meio médico da Capital, como um legítimo Banco de Sangue, sempre pronto a servir.

A "Operação Tubarão" tornou-se o orgulho da Turma de Aprendizes de 1974 que, com dedicação e muito despreendimento, souberam dignificar o nome da Escola, pela atuação que teve no socorro prestado, quando da enchente que tão duramente atingiu aquela cidade.

Nos desfiles militares, nas retretas ou outras demonstrações, a Banda Marcial da Escola de Aprendizes Marinheiros, com sua cadenciada e marcante, é uma presença sempre destacada, não só na Capital mas, igualmente, no Interior do Estado, prestando relevante serviço a outras organizações, algumas no longínquo extremo Oeste, onde já se apresentou na cidade de Chapapé. Ainda no setor musical, o Conjunto "Lobos do Mar", tem feito inúmeras apresentações, animando não somente os bailes da Escola, como, também, de piscinas, um campo de futebol, uma completa pista de atletismo, diversas canchas polivalentes descobertas e um ginásio de esportes com capacidade para 700 espectadores e com três canchas polivalentes.

Alinda nos recentes Jogos Abertos de Santa Catarina, a Capital conta com atletas da Escola, esta cedeu sua pista de atletismo — considerada a melhor do Estado —, para as disputas.

O Bem Instalado Auditório de Santa Catarina, equipado com projeções áudio-visuais e com poltronas confortáveis, tem sido seguidamente solicitado pela comunidade, para a realização de cursos, seminários e congressos.

Como exemplo típico do orgulho profissional de seus alunos, os médicos cingaram, Máx, dizendo: "Um fôlego não anda carregado". Vai com suas pernas. Declarou, ainda, que não tinha medo de morrer, pois seu sacrifício havia concorrido para salvar a vida de seus companheiros e a segurança de seu navio.

E reporta o jornal "A Noite", na edição de 12 de novembro, na sua Bravura, que Máx Schramm, na sua Bravura, cumprindo o dever de soldado, conseguiu salvar a vida de seu companheiro de guerra, o marinheiro de Brasília.

Continua: "Quando o reitram da praça de Mauquin, não tinha ele dúvidas que só algumas horas lhe restavam de vida. A Aspiração do vapor super-aquecido havia-lhe produzido febris que mudaram de caráter. Aos companheiros, disse: 'Não saiam, porque eu vou morrer'. Mas Schramm foi sepultado no Rio de Janeiro.

Continua: "Quando o reitram da praça de Mauquin, não tinha ele dúvidas que só algumas horas lhe restavam de vida. A Aspiração do vapor super-aquecido havia-lhe produzido febris que mudaram de caráter. Aos companheiros, disse: 'Não saiam, porque eu vou morrer'. Mas Schramm foi sepultado no Rio de Janeiro.

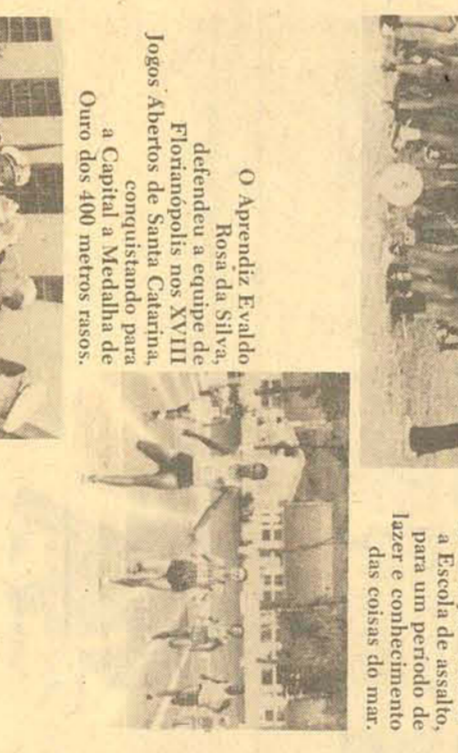
Continua: "Quando o reitram da praça de Mauquin, não tinha ele dúvidas que só algumas horas lhe restavam de vida. A Aspiração do vapor super-aquecido havia-lhe produzido febris que mudaram de caráter. Aos companheiros, disse: 'Não saiam, porque eu vou morrer'. Mas Schramm foi sepultado no Rio de Janeiro.



Integrada na comunidade catarinense, a Escola de Aprendizes Marinheiros deu sua colaboração no socorro e recuperação da cidade de Tubarão, quando da enchente de 1974.



Anualmente, com a realização da Colônia de Férias, centenas de crianças tomam a Escola de assalto, para um período de lazer e conhecimento das coisas do mar.



O Aprendiz Evaldo Rosa da Silva, detentor a equipe de Florianópolis nos XVIII Jogos Abertos de Santa Catarina, conquistando para a Capital a Medalha de Ouro dos 400 metros rasos.



No ano do Centenário da Escola, o reconhecimento do Ministério da Marinha, com a condecoração do Estandarte da Escola, agraciado com a Medalha do Mérito Naval.

ANDRÉ MAYKOT e CIA. LTDA., associando-se ao orgulho dos catarinenses, cumprimenta a ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIRO DE SANTA CATARINA, pelos seus 120 anos, sempre dedicados a formar mais e melhores homens para a Marinha e para o Brasil.

ANDRÉ MAYKOT & CIA. LTDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
Rua Dr. Fúlvio Aducci, 1157 - Fone 44-1788 - Estreito - Fpolis S. C.

FRANCELINO: REGRAS DO JOGO ELEITORAL SERÃO MANTIDAS.

Brasília — As regras do jogo para as eleições de 1978 serão mantidas, não se cogitando de nenhuma alteração naquilo que é fundamental em nossa legislação eleitoral, segundo o presidente da Arena, deputado Francelino Pereira, que hoje tem audiência com o presidente Geisel, às 16 horas e 30m. Amanhã ou quarta-feira, inicia sua reuniões com as bancadas estaduais da Arena representadas no congresso.

"Os caminhos estão definidos, claros e limpos. Há a convicção de que o desafio das urnas está colocado, sendo nosso dever prepararmos-nos para enfrentá-lo" - acrescentou o presidente da Arena, observando que a direção do partido estará, todavia, disposta a examinar sugestões que importem em aperfeiçoar a legislação em vigor, "cuja natureza é e sempre será dinâmica".

Francelino Pereira classifica de improcedentes os rumores que circulam nos meios políticos, em Brasília, dando conta de que o presidente da República poderia aproveitar o recesso para baixar um novo "pacote" de reformas políticas e institucionais, destinadas a complementar aquele que foi baixado em abril.

"Os rumores não têm nenhuma razão de ser e são simples produtos de exercícios de imaginação, sem qualquer compromisso com a realidade, pois é óbvio que ele não ignoraria cogitação dessa importância. Como já disse em outras oportunidades, o governo está preparado para assegurar o cumprimento do calendário eleitoral, não se cogitando de alterar os fundamentos das regras eleitorais em vigor".

Observa que a legislação eleito-

ral e partidária, em qualquer parte do mundo, está constantemente sujeita a sofrer alterações ditadas pela própria realidade. Atualmente, existem tramitando no congresso dezenas de projetos, cujo objetivo é aperfeiçoar as instituições. Considera natural que os parlamentares, que vivem a realidade eleitoral, imaginem fórmulas de aperfeiçoamento da lei.

"Uma determinada forma de influência do poder econômico é detectada e logo surge alguma iniciativa parlamentar destinada a evitá-la ou reprimi-la. E é muito natural que assim ocorra" - disse Francelino Pereira, acentuando que a direção da Arena está disposta a examinar fórmulas que contribuam para o aperfeiçoamento da legislação.

Lembrou que o código eleitoral e a lei orgânica dos partidos já sofreram dezenas de modificações. Uma vez experimentada, a lei pode favorecer brechas para seu desrespeito, competindo naturalmente ao legislador reparar as falhas verificadas pela prática. E só quem tem vivência do problema se acha em condições de efetuar esses reparos políticos.

Garante, no entanto, que isso não importará em nenhuma alteração capaz de comprometer aquilo que é fundamental nas regras do jogo já fixadas para as eleições do próximo ano. Em suas reuniões com as bancadas de deputados e senadores, que deverá se iniciar terça ou quarta-feira, o presidente da Arena pretende deixar clara essa orientação do partido.

Francelino está preocupado em intensificar os programas destinados a sacudir as bases do partido e a dinamizar a sua ação em

todo o País. Além da concentração com presidentes dos diretórios regionais de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, em Curitiba, no próximo dia 15, está acertado outro encontro em Vitória, Espírito Santo, em data a ser marcada, ainda no mês em curso. Também antes do fim do mês, a direção nacional arenista pretende promover uma concentração com dirigentes e líderes partidários no território de Rondônia.

"Em todos os Estados, por iniciativa dos diretórios, já estão sendo realizados encontros e concentrações para debate dos problemas políticos, econômicos, sociais e também relacionados com as eleições de 1978. Queremos que a máquina do partido comece a mostrar eficiência no trabalho de mobilização eleitoral, tendo em vista o pleito de 78. Este é o desafio que está lançando".

O presidente da Arena reiterou a orientação do seu partido no sentido de que não se deve tratar objetivamente do problema sucessório nos Estados antes da escolha do futuro presidente da República. E também que o governo e o partido não aceitarão que se criem fatos consumados, em relação ao problema. Francelino Pereira afirma que não tem nenhum assunto específico em sua agenda, e se disse disposto a conversar com o presidente da República a respeito "de problemas políticos em geral". Admitiu, contudo, que examine o general Geisel problemas relacionados com o Encontro do Diretório Nacional da Arena, em Brasília. No dia 31, assim como a recepção, seguida de pronunciamento do presidente da República, no dia 1º de dezembro vindouro.

Erasmus depõe hoje no processo movido pelo procurador Bicudo

São Paulo — O secretário de Segurança Pública, coronel Antonio Erasmo Dias, presta depoimento hoje às 14 horas, no Tribunal de Justiça de São Paulo, na queixa-crime formulada pelo procurador Hélio Bicudo, que o acusa dos crimes de difamação e injúria, com base na lei de imprensa, em função de uma carta publicada no "Jornal da Tarde" do dia 16 de setembro último.

Em sua carta, o secretário Erasmo Dias considerou uma declaração do procurador Bicudo, proferida em palestra na cidade de Londrina, como "torta por excelência, mentirosa, caluniosa e falsa".

Bicudo havia afirmado que o "esquadrão da morte continua matando em São Paulo". Mais adiante o coronel Erasmo completa: "violência gera violência, radicalismo gera radicalismo, ódio gera ódio: sinceramente, não é a comissão justiça e paz a mais indicada ao nosso procurador. Que julgue o leitor".

A queixa-crime foi apresentada no dia 26 de setembro pelos advogados José Carlos Dias, Arnaldo Malheiros Filho e José Roberto Leal. O procurador Hélio Bicudo, autor do livro "Meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte", considerou que as palavras "torta por excelência, mentirosa, ca-

luniosa e falsa" tiveram o objetivo de agredir a sua honra subjetivamente, atentando contra sua dignidade.

Em sua representação, o procurador convidou o secretário a arguir, "se quiser e se puder", a exceção da verdade. "Para tanto, deverá S.Exa. provar, irretorquivelmente, os fundamentos que o levaram a qualificar as afirmações do Dr. Bicudo com as expressões ora incriminadas. Exercita o querelante essa faculdade legal seja porque nada tema, seja porque faz questão que o seu ofensor possa escolher os rumos de sua defesa com a mais ampla liberdade".

A tradição sucessória

Rio — Os arenistas mais ortodoxos costumam recitar com toda a naturalidade que o presidente Ernesto Geisel fará, quando bem lhe aprouver e com a desenvoltura que o poder lhe concede, a escolha do sucessor. Parece, pelo dogmatismo, que apontar sucessores é uma prerrogativa da presidência da República. Na pior das hipóteses, um princípio consuetudinário da política brasileira, condicionado quando muito às oscilações da autoridade e prestígio de cada Chefe de Governo.

Como não restam dúvidas a respeito do prestígio e da autoridade do presidente Geisel, passa em julgado a disposição de resolver em janeiro a sucessão, através de decisão soberana. E assim se perde de vista a verdadeira natureza e o grave alcance da tentativa que o atual governo vem pondo em prática e que, se consumada, pode vir a representar a mais decisiva de suas ações políticas. Fazer o sucessor não é uma tradição da república brasileira. Ao contrário, segundo um levantamento agora feito pelo historiador Hélio Silva, nenhum presidente, desde 1889, conseguiu ceder o cargo a seu candidato "in pectore".

O rol organizado pelo professor Hélio Silva é completo e esquemático como a passagem do gênesis sobre a descendência de Adão. Vale, no entanto, repeti-lo.

Começa a lista com o marechal Deodoro da Fonseca. Seu companheiro de chapa à vice-presidência, almirante Eduardo Wandenkolk, perde no colégio eleitoral para o candidato da chapa adversária, Floriano Peixoto. Este, por floença, não fez a sucessão. Prudente de Moraes patrocinou uma candidatura já consolidada, Campos Sales, que por sua vez adotaria um nome já sedimentado em São Paulo, Rodrigues Alves.

Rodrigues Alves apoiou Bernardino Campos. Elegu-se Afonso Pena, que teria ungido o Ministro da Fazenda David Campista se as condições políticas não lhe tivessem empurrado Hermes da Fonseca. Hermes mal interfere na sucessão, que lhe traz Wenceslau Bras. Depois dele, volta o conselheiro Rodrigues Alves para uma segunda passagem pela presidência. Esta é breve. Assume o vice, Delfim Moreira, que por esclerose preside apenas simbolicamente a indicação de Epitácio Pessoa. Epitácio, quando chegou sua hora, guardou Prudente distância de uma eleição disputada entre Artur Bernardes e Nilo Peçanha. Com neutralidade, assiste à posse de Bernardes, que se dobraria ao critério de alternância: sendo mineiro, entregou o poder a um paulista, Washington Luis.

Washington Luis é o exemplo clássico de interferência desastrosa na sucessão presidencial. Quis eleger Julio Prestes, paulista. Minas protesta, através de Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que propõe a apresentação de uma candidatura gaúcha, Getúlio Vargas. Washington Luis boicota a candidatura Vargas e foi sucedido, não por um candidato, mas pela revolução de 30.

Vargas governou muitos anos e, ao que se saiba, nunca teve simpatia maior por qualquer postulante ao lugar que ocupava. Deposto, seu ex-ministro da guerra, Eurico Gaspar Dutra, é eleito. Pelo gosto de Dutra, outro ministro da guerra, o general Canrobert, continuaria a linha dinástica. O voto popular trouxe de volta Getúlio Vargas.

Com o suicídio de Vargas, sobre o vice-presidente, Café Filho, padrinho ostensivo da candidatura do governador do Paraná, Munhoz da Rocha, para a presidência. Não o fez. Candidatou-se o chefe de seu gabinete militar, Juarez Távora. Nem assim, das urnas, saiu com o mandato o candidato da oposição, Juscelino Kubitschek, que também veria ujd um opositorista, Jânio Quadros, rendê-lo.

O governo João Goulart desaguou na revolução de 1964 que, formalmente, teria mantido uma linha de continuidade até hoje. Pois nem assim os presidentes controlaram o processo de sucessão. Castelo Branco teve muitos candidatos, entre civis e militares, mas teve de aceitar a ascensão do Ministro da Guerra,

Costa e Silva. O general Médici parece ter sido um dos nomes da preferência do presidente Costa e Silva que, afastado do cargo por derrame cerebral, não pode exercer sua vontade. E, finalmente, o general Médici teria, em 1973, antes do prazo que explicitamente marcara para formalizar o ritual sucessório, que oficializaria uma candidatura que já ia longe à sua revelia, a do general Ernesto Geisel.

Marcos Sá Correa

Redator-substituto

O que há para ver no cinema

AS MULHERES DA CASA DE MADAME GRENIER

— Comédia inglesa produzida pelos irmãos John e Roy Boulting, elementos que fazem cinema em forma de dupla; de quando em quando conseguem acertar no alvo. No caso presente, a direção coube a Roy Boulting. Trata-se de comédia em linha satírica, utilizando elementos diversos, tais como situações da época da Segunda Guerra Mundial, ocupação, prostitutas, bordéis, erotismo, a figura de Adolf Hitler, entre outros. O elenco destaca Peter Sellers no papel principal; ainda com a participação de Lila Kedrova (de Zorba, O Grego), Curt Jurgens, Beatrice Romand. O título original sugere bem o conteúdo do espetáculo: *Soft Beds, Hard Battles*. Censura 18 anos. *Coral 3 - 8 - 10hs.*

AEROPORTO 77 (Airport 77) Terceiro filme da série, cuja fonte é o livro de Arthur Hailey. Desta vez, no Triângulo das Bermudas, o avião cai ao mar e fica no fundo, à beira de um precipício submarino. A grande atração é o aparato tecnológico posto em prática para o resgate do avião. Sob a direção de desconhecido Jerry Jameson, um bom elenco: Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland, Darrem McGavin, Christopher Lee, George Kennedy, James Stewart. Censura 14 anos. *Cecomtur 2 - 4 - 7,45 -*

9,45.

MOISÉS — Produção europeia, de Sir Lew Grade, feita para a TV e aproveitada para o cinema. Burt Lancaster faz Moisés, com a companhia de Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Pappas, Laurent Terzieff. O filme tem música de Ennio Morricone e direção de Gianfranco de Bosio. *São José 3 - 7,45 - 9,45*

O CIGANO SOLITÁRIO (The Gipsy) Alain Delon é o protagonista. A história enfoca a figura do cigano, um ser que acumulou, desde criança, um profundo ódio contra a sociedade, aprendendo que ela não tinha nada a lhe oferecer ou aos de sua raça, a não ser "recalques frustrações. A taça transborda e se estabelece o conflito entre o indivíduo e o grupo social. Estão no elenco: Paul Meurisse, Annie Girardot, Marcel Bozzuff. O diretor José Giovanni é possuidor de péssima ficha. Censura 18 anos. *Ritz 5 - 7,45 - 9,45*

AI VAI UM VALENTE com Bo Svenson

A LOUCA AMBULÂNCIA, com Raquel Welch - 18 anos. *Roxy 2 e 8hs*

EXPLOSAO DE VIOLÊNCIA (Breaking Point) de Bob Clark, com Bo Svenson, Belinda KJ. Montgomery. 18 anos. *Jalisco 8hs.*

CIDADE VIOLENTADA

INTERNATO DE MENINAS VIRGENS — 18 anos. *Glória 8hs.*

XICA DA SILVA, de Carlos Diegues, com Zezé Motta, Walmor Chagas. 18 anos. *Rajá 8hs.*



Sátira, erotismo, prostituição, nazismo, resunidos em **As Mulheres da Casa de "Madame Grenier";** do inglês Roy Boulting.

COMARCA DE FLORIANÓPOLIS CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

KYRANA ATHERINO LACERDA — Titular

ZOÊ LACERDA WESTRUPP - Oficial Maior

Cristina Maria Lacerda Prazeres — Escrevente Juramentada

EDITAL

Kyrana Atherino Lacerda, Titular do 1º Ofício de Imóveis de Florianópolis, torna público que se encontra depositada neste 1º Ofício do Registro de Imóveis, a documentação referente ao Loteamento "JARDIM COSTA AZUL", requerido por Dulce de Sá Lucas - CIC nº 216.143.349-00 (por si e representando os demais herdeiros de João Gonçalves Lucas, ou seja: Caetano de Sá Lucas e sua mulher Dª Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua mulher Dª Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido, Sr. René Abreu Pacheco; Luiza Rosa Barreto Lucas; João Batista Barreto Lucas e Judith Barreto Lucas; Maria Regina Lucas Tenfen e seu marido Arlindo Tenfen), e por Laudelino Augusto Weiss e sua mulher Dª Wilma Probst Weiss - CIC nº 007.840.019, e por Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS - CGC nº 42.268.245/001 - representada pelo seu Diretor Administrativo Dr. Guido Locks - CPF nº 002.665.979-00, e por JOWI - Empreendimentos Imobiliários S/A, representada por seus diretores Sr. Wirtto Schaeffer - CIC nº 067.283.919-91 e Dr. João Otávio Furtado - CIC nº 001.876.079-15, para registro do referido Loteamento, da área seguinte: Dez (10) glebas de terras de propriedade de Caetano de Sá Lucas e sua mulher Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua esposa Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; Dulce de Sá Lucas; Marta Regina Lucas Tenfen e seu esposo Arlindo Tenfen; Luiza Rosa Barreto Lucas; João Batista Barreto Lucas; Judith Barreto Lucas; Laudelino Augusto Weiss e sua esposa Wilma Probst Weiss; Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS - e Jowi Empreendimentos Imobiliários S/A, sucessora da Empresa Construtora e Imobiliária Jowi Ltda., situada no lugar denominado Itaguaçu, Coqueiros, Estreito, subdistrito desta Capital, a seguir descritos e confrontados: Primeira gleba - com a área total de 1.195,98m² (um mil cento e noventa e cinco metros e noventa e oito decímetros quadrados), que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 13,00 (treze) metros, extrema com a rua João Meireles; fundos, na mesma extensão, extrema com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; Lateral direita e esquerda, cada uma com 92,00 (noventa e dois) metros de extensão, extremam com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dito terreno está registrado as fls. 278, do Livro 3/J, sob nº 11.176, deste cartório, cuja área original era de 1.430,00m². Proprietária: Judith Barreto Lucas. Segunda gleba: está seccionada em duas (2) áreas de terras, tendo a 1ª área 3.320,62m² (três mil trezentos e vinte metros e sessenta e dois decímetros quadrados), dos quais, sai a área de 2.932,12m² (dois mil novecentos e trinta e dois metros e dois decímetros quadrados), que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente numa extensão de 27,50m (vinte e sete metros e cinquenta centímetros), extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e outros; os fundos, na mesma extensão, extremam com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; Lateral direita, numa extensão de 106,62m (cento e seis metros e sessenta e dois centímetros), extremam com terras de Judith Barreto Lucas em 92,00m e rua João Meireles em 14,62m e Lateral esquerda, na extensão de 106,62m, (cento e seis metros e sessenta e dois centímetros), extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido e a segunda área tem 2.090,73m² (dois mil e noventa metros e setenta e três decímetros quadrados) e faz parte integrante do Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 27,50m (vinte e sete metros e cinquenta centímetros), extremam com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; fundos, na mesma extensão, com terras de Dulce de Sá Lucas e outros; lateral direita, numa extensão de 76,02m (setenta e seis metros e dois centímetros) extrema com terras da Pequena Obra da Divina Providência - Don Orione e Duce de Sá Lucas e outros e lateral esquerda, na mesma extensão, extrema com propriedade de Dulce de Sá Lucas e outros. Dita gleba de terras, seccionada em duas partes, está registrada as fls. 63, do livro 3/J, sob nº 10.648, deste cartório, cuja área original era de 10.312,50m²; Proprietários: Dulce de Sá Lucas; Caetano de Sá Lucas e sua mulher Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua mulher Zuleide Ruas Lucas e Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco e fls. 196, do livro 3/AQ sob nº 43.371, também deste cartório. Proprietários: Laudelino Augusto Weiss e sua mulher Wilma Probst Weiss. Terceira gleba: com a área total de 2.010,84m² (dois mil, dez metros e oitenta e quatro decímetros quadrados), dos quais sai a área de hum mil, quarenta e sete metros e oitenta e quatro decímetros quadrados (1.047,84m²) que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 18,70m (dezoito metros e setenta centímetros), extremam com terras de Dulce de Sá Lucas e Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; fundos, na mesma extensão, extrema com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; laterais direita e esquerda, cada uma numa extensão de 107,53m (cento e sete metros e cinquenta e três centímetros), extremam, ambas, com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dito terreno se encontra registrado as fls. 01, do livro 3/K sob nºs. 11.242 e 11.243, deste Cartório. Proprietários: Dulce de Sá Lucas e Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco. Quarta gleba - com a área total de 1.355,53m² (hum mil trezentos e cinquenta e cinco metros e cinquenta e três decímetros quadrados), que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 18,70m (dezoito metros e setenta centímetros), extremam com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; fundos, na mesma extensão, extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e outros; laterais direita e esquerda, cada uma com 72,48m (setenta e dois metros e quarenta e oito centímetros), extremam com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dito terreno está registrado as fls. 91, do livro 3/AQ sob nº 41.686, deste Cartório, cuja área original era de 4.982,96m². Proprietários: Dulce de Sá Lucas; Caetano de Sá Lucas e sua esposa Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua mulher Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; Marta Regina Lucas Tenfen e seu marido Arlindo Tenfen; Luiza Rosa Barreto Lucas; João Batista Barreto Lucas; registro nº 42.230, fls. 162, do livro nº 3/AQ, deste Cartório, em nome de Laudelino Augusto Weiss e sua mulher Wilma Probst Weiss e matrícula nº 745 - R.1/745 do Livro 2 de Registro Geral, deste cartório, em nome de Jowi Empreendimentos Imobiliários S/A. Quinta gleba: está seccionada em duas áreas de terras, tendo a primeira área 2.729,16m² (dois mil setecentos e vinte e nove metros e dezesseis decímetros quadrados), dos quais sai a área de 1.433,32m² (hum mil quatrocentos e trinta e três metros e trinta e dois decímetros quadrados) que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 15,85 metros (quinze metros e oitenta e cinco centímetros), extremam com propriedade de Dulce de Sá Lucas e outros; fundos, numa extensão de 20,90m (vinte metros e noventa centímetros) extremam com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS; lateral direita, numa extensão de 78,00m (setenta e oito metros), extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e outros e lateral esquerda, na mesma extensão, extrema com terras de João Leal de Meireles e a segunda área tem 8.156,98m² (oito mil cento e cinquenta e seis metros e noventa e oito decímetros quadrados), que integram o loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente numa extensão de 29,00m (vinte e nove metros), extrema com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social -

ELOS; fundos, numa extensão de 38,00m (trinta e oito metros), extremam com terra de herdeiros de Frederico Czesnat; lateral direita e esquerda, cada uma numa extensão de 243,76m (duzentos e quarenta e três metros e setenta e seis centímetros), extremam com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dita gleba de terras, seccionada em duas partes, está registrada as fls. 70 do Livro 3/I sob nº 9.700, deste cartório, em nome de Dulce de Sá Lucas e Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco, cuja área original era de 15.110,70m² e fls. 162, livro 3/AQ, nº 42.230, também deste cartório, em nome de Laudelino Augusto Weiss e s/esposa Wilma Probst Weiss, que também sai da área original de 15.110,70m². Sexta gleba: com a área total de 4.978,37m² (quatro mil novecentos e setenta e oito metros e trinta e sete decímetros quadrados), que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 30,80m (trinta metros e oitenta centímetros), extrema com terras de Carlos Eduardo Viegas Orle; fundos, na mesma extensão, extrema com terras de herdeiros de Frederico Czesnat; lateral direita, numa extensão de 161,63m (cento e sessenta e um metros e sessenta e três centímetros) extrema com terras de Maria Marcelina de Araújo e lateral esquerda, na mesma extensão, extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dito terreno, está registrado as fls. 91, livro 3/AQ nº 41.686, em nome de Dulce de Sá Lucas; Caetano de Sá Lucas e sua esposa Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua esposa Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; Marta Regina Lucas Tenfen e seu marido Arlindo Tenfen; Luiza Rosa Barreto Lucas e João Batista Barreto Lucas; as fls. 162, do livro 3/AQ, sob nº 42.230 em nome de Laudelino Augusto Weiss e sua esposa Wilma Probst Weiss e Matrícula nº 742 - R.1/742, do livro 02 de registro geral, em nome de Jowi Empreendimentos Imobiliários S/A, todos deste cartório. Oitava gleba: com a área de 6.462,50m² (seis mil quatrocentos e sessenta e dois metros e cinquenta decímetros quadrados) que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: frente, numa extensão de 27,50m (vinte e sete metros e cinquenta centímetros), extremam com terras de Dulce de Sá Lucas e outros; fundos na mesma extensão, extremam com terras de herdeiros de Frederico Czesnat; lateral direita, numa extensão de 235,00m (duzentos e trinta e cinco metros), extremam com terras de Pequena Obra da Divina Providência - D. Orione, e lateral esquerda, na mesma extensão, extrema com terras de Dulce de Sá Lucas e outros. Dito terreno está registrado as fls. 91, do livro 3/AQ sob nº 41.686, em nome de Dulce de Sá Lucas; Caetano de Sá Lucas e sua esposa Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua esposa Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; Marta Regina Lucas Tenfen e seu esposo Arlindo Tenfen; Luiza Rosa Barreto Lucas e João Batista Barreto Lucas; as fls. 162, do livro 3/AQ, sob nº 42.230, em nome de Laudelino Augusto Weiss e sua esposa Wilma Probst Weiss e na Matrícula nº 743-R.1/743, do livro 2, de Registro Geral, em nome de Jowi Empreendimentos Imobiliários S/A, todos neste cartório. Nona gleba: com a área de 2.354,37m² (dois mil trezentos e cinquenta e quatro metros e trinta e sete decímetros quadrados) que integram o Loteamento "Jardim Costa Azul" e sai da área originária de 23.920,00m², com as seguintes confrontações: fundos, com terras da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS - e Dulce de Sá Lucas e outros; lateral direita, com a rua João Meireles e lateral esquerda com terras de Judith Barreto Lucas e Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS. Dito terreno tem forma triangular, razão porque a frente, termina em zero e está registrado as fls. 91, do livro 3/AQ sob nº 41.686, em nome de Dulce de Sá Lucas; Caetano de Sá Lucas e sua esposa Zaida Ruas de Sá Lucas; Paulo de Sá Lucas e sua esposa Zuleide Ruas Lucas; Branca Cecília Lucas Pacheco e seu marido René Abreu Pacheco; Marta Regina Lucas Tenfen e seu marido Arlindo Tenfen; Luiza Rosa Barreto Lucas e João Batista Barreto Lucas; fls. 162, do livro 3/AQ, sob nº 42.230, em nome de Laudelino Augusto Weiss e sua esposa Wilma Probst Weiss, e na Mat. nº 744 - R.1/744, do livro nº 2 de Registro Geral em nome de Jowi Empreendimentos Imobiliários S/A, todos neste cartório. Décima gleba: com a área total de 16.411,00m² (dezesseis mil, quatrocentos e onze metros quadrados), que integram o loteamento "Jardim Costa Azul", com as seguintes metragens e confrontações: partindo do P.1, distante 179,75m do ponto I, localizado no meio fio da rua João Meireles, segue rumo SW 85°00'00", numa distância de 96,00m até atingir o ponto II, seguindo com rumo NW 5°00'00" e a distância de 100,00 metros até atingir o ponto III, daí seguindo com o rumo NE 26°26'00" e a distância de 63,27 metros até atingir o ponto IV, seguindo com rumo NW 5°00'00" e a distância de 40,00m até atingir o ponto V, daí, seguindo com o rumo NE 85°00'00" e a distância de 63,00m até atingir o ponto VI, onde segue com rumo SE 5°00'00" e a distância de 193,98 metros até atingir o ponto I, marco inicial do levantamento. O terreno acima descrito, limita-se: frente, fundos, oeste, com terras de Dulce de Sá Lucas e outros e leste com ditos de João Leal de Meireles. Dito terreno está registrado as fls. 207, do livro 3/AQ sob nº 42.522, neste cartório. Proprietária: Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social - ELOS.

Consta do requerimento dos interessados que o referido loteamento está devidamente aprovado pela Prefeitura Municipal, conforme Projeto nº 24.517 de 03-06-76 e Alvará de Licença nº 2163 de 17-12-63.

No cumprimento das disposições legais, em especial do Decreto-Lei nº 58, de 10-12-37, e para que se torne efetivamente público, o presente Edital é publicado três vezes, durante 10 dias, no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina e no Jornal "O Estado" desta Comarca.

Decorridos 30(trinta) dias da última publicação e não havendo impugnação, será procedido o competente registro.

Florianópolis, 04 de novembro de 1977.

Kyrana Atherino Lacerda
Titular

O ACORDO NUCLEAR

O analista da Associated Press, José Ricardo Eliashev, mostra neste artigo (o segundo de uma série de dois), a situação dos países latino-americanos em relação às pesquisas atômicas.

Nova Iorque - O polêmico e histórico acordo nuclear entre Brasil e Alemanha Federal monopolizou a atenção dos conservadores latino-americanos durante o último ano, mas talvez esse feito tenha relegado a segundo plano um acontecimento interno com sérias consequências para a região.

A Argentina transformou sua diplomacia atômica, tal como a chamou "The New York Times", na primeira região, quando os governos dos generais Videla e Bermudez assinaram um acordo, pelo qual Buenos Aires proverá Lima de um reator nuclear de 10 megawatts para investigações, tecnologia, equipamento e formação de especialistas.

O acordo atômico argentino-peruano foi supostamente avaliado em 50 milhões de dólares, e é o primeiro de sua natureza na América Latina.

As razões pelas quais a Argentina conseguiu maiores avanços em matéria nuclear durante um prolongado período prévio, tem sua origem na pioneira fundação de uma comissão nacional de energia atômica (CNEA), estabelecida em 1952, pelo segundo governo do general Peron. Essa década de avanço praticamente solitário na região permitiu a Argentina formar seus técnicos e cientistas especializados, num trabalho que contou com o apoio, desde 1958, das universidades nacionais. Particularmente a Faculdade de Ciências Físicas, exatas e naturais da Universidade de Buenos Aires se tornou em um dos mais fecundos laboratórios teóricos, de onde saiu uma geração de físicos atômicos, posteriormente solicitados pela indústria e atividade universitária no campo nuclear de diversos países.

CENSURA IDEOLÓGICA

Físicos atômicos argentinos investigam e ensinam hoje na Venezuela, Canadá, Bélgica, Irã, Brasil, Estados Unidos, França, Itália, e outros países, mas a própria Argentina não pôde retê-los, em grande parte porque as universidades e as entidades estatais sofreram severas restrições financeiras e tem estado submetidas a censuras ideológicas, prevalecendo sobre a própria atitude profissional dos cientistas.

Segundo informações proporcionadas pelo CNEA, apesar do êxodo de muitos cientistas, a Argentina tem na atualidade mais de 600 especialistas trabalhando em mais de 100 laboratórios, para desenvolver todas as gamas da tecnologia nuclear com propósitos pacíficos. A infraestrutura nuclear argentina inclui a central de Atucha, a 120 km de Buenos Aires, construída pela Siemens alemã-ocidental, em 1973 e com uma potência de 319 megawatts. Em Rio Tercero, província de Córdoba, acha-se em construção uma central de 600 megawatts. Com tecnologia canadense e a um custo estimado em 450 mil-

ões de dólares. Deve entrar em operação em 1980.

Uma terceira central com tecnologia canadense e alemã-ocidental deve ter uma construção iniciada em Atucha, com potência de 600 megawatts, e, segundo o governo, deve entrar em operação em 1985. Fala-se também de uma quarta central nuclear construir-se em Mendoza, próxima a Cordilheira dos Andes. Segundo a CNEA, a Argentina tem jazidas de 24.000 toneladas de urânio, que podem abastecer seis centrais nucleares de 600 megawatts, durante 30 anos.

De acordo com fontes competentes, o país está em condições de integrar o Clube Atômico Mundial, ao lado dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, China, Índia, Israel e África do Sul. Entretanto, o presidente do CNEA, contra almirante Carlos Madero, disse que o governo não pretende a construção de bombas atômicas.

OS PROGRESSOS

O regime do general Videla manifestou plena solidariedade com o Brasil na ocasião da discussão sobre os acordos nucleares com a Alemanha Federal. Para Buenos Aires era uma questão de princípios: ao negar o direito dos Estados Unidos de interferir na política nuclear das nações latino-americanas, os argentinos afirmavam suas intenções de prosseguir, pelo menos nesse assunto, um curso soberano.

Mas havia outras implicações. O desenvolvimento relativamente superior da Ciência Atômica Argentina no contexto regional permite ao país assinar convênios como o que firmou com o Peru, que tem repercussão direta sobre a influência política e diplomática da nação que aparece exportando tecnologia.

A Venezuela está dando os primeiros passos em matéria de pesquisa nuclear, o que tem sido facilitado grandemente por generosos recursos obtidos da renda petrolífera venezuelana.

O maior esforço concentra-se no Instituto Venezuelano de Pesquisas Científicas, que está trabalhando em aspectos medicinais da aplicação da radioatividade.

O diretor executivo da Comissão Interamericana de Energia Nuclear, Marcelo Alonso, declarou que os venezuelanos contarão provavelmente a partir de 1990, com uma fábrica nuclear.

Os peruanos pensam, por sua parte, avançar rapidamente nos próximos anos e o convênio com a Argentina lhes permitiria treinar cientistas de seu país, o qual, em outros projetos, não aparecia tão possível, especialmente naqueles que oferecem às nações mais desenvolvidas.

Segundo o presidente do Instituto Peruano de Energia Nuclear, general Juan Barreda, a Argentina entregará em março vindouro um reator de potência zero, que porá em marcha um centro de investigações nuclear.

PROJETOS AMBICIOSOS

As negociações peruano-argentinas permitirão a construção da primeira usina de energia nuclear peruana, que entraria em funcionamento entre 1990 e 1995.

O México, por sua vez, encontra-se as portas do desenvolvimento da energia nuclear com fins pacíficos.

Os mexicanos estão construindo uma usina nuclear em Laguna Verde, Estado de Veracruz. Trata-se de duas unidades de 675 megawatts cada uma e a primeira entrará em funcionamento em 1982. O ambicioso projeto, em cujo assessoramento trabalham, junto a comissão federal de eletricidade, firmas norte-americanas e japonesas, tem um custo estimado em cerca de 600 milhões de dólares.

O Instituto Nacional de Energia Nuclear supervisiona os trabalhos e o México já contratou as primeiras cargas, até por oito anos de operação da Usina, que utilizará dióxido de urânio ligeiramente enriquecido com urânio 235.

No México, onde se assinou o pacto de desnuclearização para a América Latina, conhecido também como "tratado de Tlatelolco", recebeu-se com evidente satisfação

a assinatura do mesmo, pelo presidente norte-americano Jimmy Carter, em junho passado.

O país desconhece, ainda, se pode autoabastecer-se de urânio para suas fábricas de energia nuclear.

O Chile, finalmente, tem dois pequenos reatores nucleares para fins de investigações, o primeiro de cinco megawatts e, o segundo, de 20.

A Comissão Nacional de Energia Atômica do Chile apresentou um projeto ao regime militar para construir uma central de 600 megawatts e estão trabalhando no país técnicos norte-americanos, Canadá, França, Espanha e Argentina, enquanto que técnicos e cientistas chilenos estão se formando no exterior.

ENERGIA ALTERNATIVA

Necessidades estruturais imediatas e considerações geopolíticas igualmente imperiosas, colocaram a Argentina, Brasil e o resto dos países latino-americanos na órbita das preocupações nucleares.

A crise energética que sacode, desde 1973, o Ocidente, quando as nações produtoras e exportadoras de petróleo resolveram colocar os pre-

ços do óleo cru a níveis da inflação mundial ocorrida nas grandes potências industriais do sistema, reativaram, de modo considerável, o interesse pela energia nuclear.

A alta do preço do petróleo abalou severamente a economia brasileira e a saída nuclear se tornou inevitável para o país.

Ademais, nenhuma nação latino-americana, inclusive Cuba, admite, sequer, que a energia atômica se converta em patrimônio de um selecionado grupo de nações privilegiadas.

A campanha antinuclear que o governo Carter desencadeou na América Latina, enfrentou uma parede de repúdio. Os observadores coincidem em assinalar que a região necessitará das múltiplas aplicações derivadas da energia atômica.

Embora o muito que se possa avançar em matéria de precauções para evitar a contaminação e os terríveis perigos potenciais decorrentes da era atômica, tudo parece indicar que a América Latina aprofundará um desenvolvimento prático e teórico de sua indústria atômica, uma atividade que - orientada sensatamente e sem veleidades destrutivas, segundo advertem os cientistas - poderia trazer inumeráveis vantagens para a região.

PRINCESA DO SUL S/A INDUSTRIAL E EXPORTADORA CGC.MF. 83.040.956/0001-44

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 15:00 horas do dia 17 de novembro de 1977, na sede social, à Rua Salgado Filho número 470, em São Miguel D'Oeste-SC, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Autorização para a incorporação da empresa, pela CEVAL Agro Industrial S/A - CGC.MF 84.046.101/0001-93, estabelecida à Rodovia Jorge Lacerda, em Gaspar-SC.
- 2) Reforma dos estatutos sociais.
- 3) Eleição da diretoria.
- 4) Assuntos de interesse social e relacionados com o objetivo da presente assembléia.

São Miguel D'Oeste (SC), 04 de novembro de 1977.

João Martini-Diretor Presidente
Humberto Consoli-Diretor
Loris João Basso-Diretor

EX-SECRETÁRIO DENUNCIA INGERÊNCIA AMERICANA

recite - O ex-secretário da Educação do governador Miguel Arraes e atual prefeito de Olinda, Germano Coelho, confirmou ontem que "as atividades da Aliança para o Progresso e seus investimentos feitos no país, particularmente no Nordeste, se destinavam a beneficiar governos de um só partido - a então UDN - o que representava uma ingerência na política interna do Brasil". Segundo Germano Coelho, a influência americana era tão forte que, na qualidade de Secretário da Educação teve vários projetos, que beneficiariam o ensino no Estado, impedidos parcial ou totalmente porque não era do interesse dos americanos a sua execução.

Germano Coelho presidiu em 1963 uma comissão constituída especialmente para estudar a amplitude dos trabalhos aqui desenvolvidos pela entidade norte-americana. Faziam parte da comissão além do Secretário da Educação - que era presidente relator -, Antônio Baltar, Salomão Kelner e Luis Pandolfi.

- "Depois de três meses pesquisando e estudando a vasta documentação, a Comissão concluiu que a UDN recebia a quase totalidade dos recursos alocados pela Aliança para o Progresso, que também enviava maciçamente tais recursos para o governo da Guanabara, mas a nenhum dos Estados do Nordeste incluídos no acordo Brasil-Estados Uni-

Esse acordo, conforme disse Germano Coelho, "preconizava a industrialização da América Latina, a modernização da estrutura agrária e uma série de programas no campo da saúde e valorização do homem latino-americano". E prosseguiu: "Na prática, os recursos alocados, sobretudo quando comparados com o plano Marshall na Europa, eram insignificantes para os objetivos colimados".

- "No momento da execução, após assinatura do chamado acordo do Nordeste, o que se viu foi uma intervenção direta na economia brasileira. O mecanismo utilizado se baseava na "public-law/480". Tal lei permitia o pagamento do trigo americano exportado para o Brasil moeda nacional. Assim o Brasil pagava em cruzeiro e a América se comprometia a aplicar esses recursos diretamente no Brasil".

Continuando sua explicação sobre os fatos analisados pela comissão que chefiava, Germano Coelho disse que "os economistas da American Economic Association, analisando em simpósio a public-law/480, consideraram-na um instrumento de plena intervenção na América Latina".

- "Houve então uma sessão da Sudene, onde estavam presentes o economista e embaixador no Brasil, Lincoln Gor-

don - que viera acompanhar a denúncia do governo de pernambuco - e o superintendente da Autarquia, Celso Furtado, e nela nós lemos o texto dos economistas americanos. O embaixador não acreditou e eu mostrei o texto a ele. Então ele disse, após tirar os óculos e segurar o cachimbo: "Esses textos são de colegas meus, pois eu também sou da American Economic Association". Nada mais falou e foi diretamente para o Palácio do governo discutir o assunto" - disse Germano Coelho.

Ainda dentro das denúncias feitas à época, Coelho frisou que "Estados membros no Brasil estavam fazendo acordos diretos com os Estados Unidos, quebrando flagrantemente a unidade da Federação. Os governadores iam diretamente à América em vez de Brasília".

- "Dois dias depois da denúncia dos acordos, eu viajei a Brasília para um encontro com o ex-presidente Juscelino Kubistchek, que logo em seguida deu entrevista apoiando o ministro da Justiça, na época, sr. João Mangabeira, que enalteceu a posição de Pernambuco em defesa da Unidade Nacional e me mandou levar o assunto ao Senado Federal, o que fiz, na pessoa do senador pernambucano Pinto Ferreira, que na ocasião ocupavam como suplente, a cadeira do sr. José Hermirio de Moraes".

Dívida interna causa preocupação às empresas de crédito

São Paulo - "A dívida interna do governo brasileiro tem crescido a um ritmo acentuado e esse fato também deveria merecer a atenção de todos quantos só têm manifestado preocupação com o comportamento do endividamento externo do país. A meu ver, ambos os problemas têm igual importância e não devem receber tratamento diferenciado por parte dos analistas da economia nacional".

A afirmação é do presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento - ACREDFI - Américo Oswaldo Campiglia, que ressalta entre os principais fatores da sua preocupação com o endividamento interno do governo brasileiro a expansão de Cr 70 bilhões para 102 bilhões do volume de LTNS e de Cr 84 bilhões para cerca de Cr 100 bilhões no montante de ORTNS.

Valendo-se dos dados levantados pela revista "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas, Américo Campiglia destaca, sobre tudo, a expansão acelerada que se vem verificando no montante desses papéis oficiais. Segundo seus cálculos, o aumento no volume de LTNS verificado entre janeiro e julho foi de 50 por cento, enquanto o volume de ORTNS aumentou cerca de 30 por cento nos 10 primeiros meses do ano.

Partindo da estimativa de que os encargos do governo decorrentes desses dois papéis são da ordem de 30 por cento ao ano (juros, correção monetária e deságio), Américo Campiglia destaca que, "a grosso modo, o montante desses encargos já é superior a Cr 60 bilhões anualmente ou a uma quarta parte das despesas previstas no orçamento federal para o corrente exercício".

- Temos de considerar, ainda, o elevado volume dos recursos que o governo tem sob sua guarda, correspondentes aos depósitos prévios para importação e viagens ao exterior. Afinal se é verdade que esses recursos não trazem ao governo encargos com o pagamento de juros ou correção monetária é igualmente verdadeiro que esses recursos não foram esterilizados, mas sim utilizados pelo governo no custeio de suas despesas, e que mais cedo ou mais tarde terão de ser devolvidos ao contribuinte - acrescentou.

Américo Campiglia, que é professor de Economia da USP, disse ainda que o endividamento interno "é tanto mais preocupante pelo seu efeito direto e imediato sobre a conjuntura monetária do país, sobretudo quando se considera a não esterilização desses recursos e a sua reciclagem no mercado, para a cobertura das necessidades prementes do tesouro federal".

- O resultado dessa política é que tanto o governo quanto o setor privado se vêm forçados a apelar para a poupança externa, sob a forma de empréstimos, já que os investimentos no país feitos em moedas estrangeiras, encontram-se ao nível anual de um bilhão de dólares, ou seja: o endividamento interno deve ser objeto de preocupação não apenas pelo que já expus, mas, sobretudo, por sua influência negativa sobre o endividamento externo e pela limitação da capacidade de investimento do governo.

Quanto ao endividamento externo, o presidente da Acrefi, acha que, no nível em que se encontra, "não deve gerar maiores preocupações, considerados o produto interno bruto do país e o atual volume das suas exportações". A seu ver, porém, "todos não de convir que é indesejável a manutenção do crescimento dessa dívida as elevadas taxas até agora verificadas, certamente superiores ao da nossa capacidade de saldar esses compromissos".

MDB decide amanhã sobre rodízio nas lideranças

Brasília - Após quase um mês de consultas, a bancada do MDB no Senado se reúne esta semana, possivelmente na quarta-feira, para decidir se a sua liderança deve ser ou não ocupada através do sistema de rodízio. Se o critério for confirmado, o senador Franco Montoro (SP) deixará automaticamente a liderança, por ele ocupada desde 1975.

As consultas na bancada vêm sendo acompanhadas até por setores arenistas, pois sua decisão poderá modificar o relacionamento existente no Senado. Se for decidido o rodízio, como é mais provável, o novo líder será escolhido entre Marcos Freire (PE), Lázaro Barbosa (GO), Roberto Saturnino (RJ), Paulo Brossard (RS) e Nelson Carneiro (RJ).

Para o senador Leite Chaves, que no ano passado lançou a candidatura do senador Paulo Brossard à liderança, dois fatos precisam ficar definidos: o sistema de rodízio foi uma decisão da bancada em novembro do ano passado e sua aplicação não implica em qualquer restrição ao senador Franco Montoro.

"O que ocorreu" - comenta o senador Leite Chaves - "foi uma queda natural na liderança do Montoro, após três anos de exercícios. Com o cansaço da liderança da oposição e com a designação do senador Eurico Rezende (Arena-ES) para o lugar do senador Petrônio Portela (Arena-PI), na liderança do governo, houve uma queda sensível nos debates. Um novo líder opositorista, incentivando mais a bancada, devolveria ao plenário sua importância".

Nas consultas recíprocas entre os senadores da oposição, Leite Chaves tem sido um dos mais entusiastas defensores da tese do rodízio, que se estenderia a todos os postos e em caráter permanente. A tese é apoiada também pelo senador Itamar Franco (MG), que já comunicou sua posição ao senador Franco Montoro. Lembra o senador mineiro ser este um princípio definido pela bancada na reunião de novembro do ano passado, quando foi reconduzido à liderança o senador Franco Montoro. Por outro lado, acha que o futuro líder deverá percorrer todos os Estados do País participando da campanha eleitoral da oposição.

Isso, como tem observado o senador Itamar Franco aos seus companheiros, não poderá ser feito pelo atual líder, que estará disputando sua reeleição. Não seria justo, a seu ver, o partido fazer com o que o senador Montoro prejudique sua campanha para ajudar os outros candidatos. "Por outro lado - observou - o prestígio do Montoro em São Paulo é incontestável e sua reeleição (independe de postos).

Dois outros vice-líderes, Gilvan Rocha (se e Lázaro Barbosa (GO), este um dos mais cotados para a liderança. Já admitiram, em consultas preliminares, ser o rodízio o mais aconselhável. Com este ponto-de-vista concordam, ainda, os senadores Evelásio Vieira (SC) e Dirceu Cardoso (ES), como já o disseram ao senador.

CIA. GENER - AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC.MF. 86.245.289/0001-24

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 14,00 horas do dia 17 de novembro de 1977, na sede social, à Rua Salgado Filho número 470, em São Miguel D'Oeste-SC, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Autorização para incorporação da empresa, pela CEVAL Agro Industrial S/A - CGC.MF. 84.046.101/0001-93, estabelecida à Rodovia Jorge Lacerda, em Gaspar-SC.
- 2) Reforma dos estatutos sociais.
- 3) Eleição da diretoria.
- 4) Assuntos de interesse social e relacionados com o objetivo da presente assembléia.

São Miguel D'Oeste (SC), 04 de novembro de 1977.

Joaão Martini - Diretor Presidente
Humberto Consoli - Diretor
Loris João Basso - Diretor

**ESTADO DE SANTA CATARINA
JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ - SC.
PODER JUDICIÁRIO
Escrivão: WILSON JENSEN
EDITAL DE PRAÇA - PRAZO 10 DIAS - EXTRATO**

VENDE EM ÚNICA PRAÇA: Dia 17 de novembro do ano em curso, às 10,00 horas (Valor Superior ao saldo devedor que é de Cr\$ 27.862,60).

LOCAL: Edifício Forum Dr. Mário Rocha, Praça Arnaldo Souza, s/nº São José, Estado de Santa Catarina.

PROCESSO: de Execução nº 1.510/75, movido por PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A., contra CÂNDIDO BARBOSA DA FONSECA e sua mulher CLARICE CLARISTRATA DA FONSECA.

BENS: "Um terreno com a área de 160,00 metros quadrados, denominado lote nº 103, sito à quadra "F", com as seguintes confrontações e dimensões: Frente, onde mede 8,00 metros para a rua "E", confrontando-se à direita, ao Nordeste com o lote nº 102, numa extensão de 20,00 metros à esquerda a Sudoeste, com o lote nº 104, numa extensão de 20,00 metros com o lote 137, numa extensão de 8,00 metros, e bem assim uma unidade habitacional nele edificada e demais benfeitorias, devidamente transcrito no Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca, à fls. 93, do livro 02, sob nº 462.

OUTROSSIM, ficam intimados os executados através do presente edital da praça acima referida, em virtude de se encontrarem em lugar incerto e não sabido.

São José, 26 de outubro de 1977.

WILSON JENSEN
ESCRIVÃO

FRANCISCO CAROLINO CORREA
Juiz de Direito da Comarca de Palhoça,
em Exercício.

**COMARCA DE FLORIANÓPOLIS
JUÍZO DE DIREITO
DA 3ª VARA CÍVEL**

**EDITAL DE LEILÃO
(PRAZO DE DEZ (10) DIAS)**

O Doutor MÂRCIO SOUZA BATISTA DA SILVA, Juiz de Direito da 3ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc. ...

FAZ SABER a todos quantos este edital com o prazo de dez (10) dias virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 23.11.77, às 11,00 horas, à porta principal da executada ANDRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA., estabelecida na rua Joaquim Nabuco, 62, nesta Capital, o Porteiro dos Auditórios deste Juízo levará a público pregão de venda e arrematação, a quem maior oferta fizer, não inferior a Avaliação de Cr\$ 40.000,00, o bem abaixo descrito penhorado a executada Andrasil Indústria Química Ltda., na ação de Execução nº 491/77, que lhe move Prinz e Cia. Ltda., em curso nesta 3ª Vara Cível, constante de: "Uma máquina getora, para fazer tampas de plástico, fabricação MOM-80, nº 637, elétrica, cor azul, acompanhada de um painel de controle cor cinza, avaliada em Cr\$ 40.000,00". No caso do leilão, por falta de licitantes, não se realizar na data e hora acima, desde já fica marcado o dia 05.12.77, no mesmo local e às mesmas horas para a venda em 2º leilão, pelo melhor lance do bem acima descrito. Em virtude do que, expedem-se este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da Lei. Florianópolis, 21 de outubro de 1.977. Eu, (Secundino L dos Santos), Escrivão, o subcrevo.

(Ass. ilegível)
Juiz de Direito da 3ª Vara Cível

A FUNDAÇÃO CELESC DE SEGURIDADE SOCIAL comunica que a partir de 01.11.77 está instalada na Avenida Hercílio Luz, 59 Edifício Alpha Centauri, 6º Andar.

INTERNACIONAL

EXÉRCITO VERMELHO AMEAÇA EXPLODIR 3 AVIÕES ALEMÃES

Bonn — Um porta-voz governamental informou ontem que as autoridades da Alemanha Ocidental encaram com "muita seriedade" uma aparente ameaça terrorista de fazer explodir em pleno vôo 3 aviões comerciais deste País, em represália contra a recente morte de três guerrilheiros presos. As ameaças foram feitas oficialmente através de quatro cartas enviadas com a assinatura da chamada facção do Exército Vermelho aos escritórios da Agência de Notícias da Alemanha Ocidental, França e Suíça, nas cidades de Bonn, Paris e Basileia.

Um porta-voz da Lufthansa, a linha aérea nacional da Alemanha Ocidental, informou em Colônia que uma quinta carta do mesmo teor foi recebida na sede dessa empresa. "Naturalmente, estamos levando a sério a ameaça", disse o porta-voz.

Acrescentou que a Lufthansa recebera várias ameaças por escrito e telefonemas sobre atentados a dinamite desde 18 de outubro último, quando três líderes guerrilheiros foram encontrados mortos em suas celas da penitenciária de segurança máxima de Stuttgart. As mortes se seguiram à operação realizada na Somália por comandos da Alemanha Ocidental, que culminou com o resgate de 86 reféns a bordo de um avião da Lufthansa, sequestrado para exigir a liberdade de vários detidos ou condenados por atividades terroristas.

O porta-voz da Lufthansa disse que todas as ameaças anteriores não tinham "o alcance e o peso" das cinco últimas, dando a entender que estas apresentavam maiores indícios de autenticidade. As cinco cartas, todas com teor idêntico, foram remetidas por via aérea desde Frankfurt e levavam a assinatura do autodenominado "comando B.E.R. da facção do Exército Vermelho". Células anarquistas da Alemanha Ocidental que co-

meteram outros ataques terroristas antes se identificaram geralmente como "comandos" da facção do Exército Vermelho. Embora não se tivesse conhecimento até agora de um "comando B.E.R.", acredita-se que a sigla seja composta com as iniciais de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe, os guerrilheiros que morreram a 18 de outubro na prisão de segurança máxima de Stuttgart. Os três figuravam na lista dos 11 terroristas presos, cuja liberdade era exigida pelos sequestradores do empresário Hanns-Martin Schleyer e também pelos do avião da Lufthansa resgatado no mês passado por comandos de Alemanha Ocidental.

Simpatizantes da organização terrorista disseram que Baader, Ensslin e Raspe foram assassinados em suas celas, embora a versão oficial seja a de que os três se suicidaram. Schleyer foi assassinado por seus sequestradores horas depois de ser divulgada a morte dos três presos. O cadáver do empresário foi encontrado a 19 de outubro último em Mulhouse, na França, no porta-malas de um automóvel abandonado.

As cartas mais recentes advertem o "governo fascista-capitalista" do chanceler Helmut Schmidt de que a organização terrorista fará explodir no ar três aviões da Lufthansa, "um por cada camarada assassinado".

"Não existe a menor possibilidade de evitar esta ação", dizem as cartas. "Portanto, qualquer pessoa que subir a bordo de um avião alemão a partir do dia 15 de novembro deve saber que corre o risco de morrer". Funcionários oficiais disseram que o departamento federal de investigações criminais está procurando verificar a autenticidade das cartas.

China acusa governo russo de trair a Revolução Socialista

Tóquio — Os principais jornais chineses comentaram ontem o 60º Aniversário da Revolução Bolchevique com uma áspera denúncia contra o governo soviético, chamando-o de traidor da causa dessa revolução. Ao mesmo tempo em que os jornais afirmavam que "o atual governo revisionista não durará muito tempo", o governo chinês enviava ao Kremlin uma mensagem de aniversário, reiterando que as diferenças de princípio não deveriam impedir relações normais entre os dois Estados.

O jornal "Diário Popular", o "Jornal do Exército de Libertação" e a revista teórica do partido comunista, "Bandeira Vermelha", disseram num editorial conjunto que os chineses "encontraram o caminho adequado para a sua revolução nas experiências da revolução de outubro". O editorial, transmitido pela agência oficial de notícias, Sinjua, afirma que "esta tragédia histórica, a transformação do primeiro Estado socialista do mundo num Estado social-imperialista, é realmente um grave revés para a causa da revolução proletária".

Não obstante, cita a seguinte frase do falecido chefe do partido comunista, Mao Tsé-Tung: "peço-lhes, camaradas, que se mantenham firmes na convicção de que as massas soviéticas, os membros do partido e de seus quadros são bons, desejam a revolução e que o governo revisionista não durará muito". Acrescenta que a revolução socialista continua avançando na China e em outros países. O Editorial diz que o atual governo soviético transformou o partido proletário russo num "partido fascista da burguesia monopolítica e burocrática", passou da economia do socialismo para a do capitalismo e se

constituiu num traidor da causa do internacionalismo proletário, porque fez da União Soviética "um dos maiores exploradores internacionais e opressores da época atual, a incubadora mais perigosa de uma nova guerra mundial".

A mensagem de Pequim a Moscou também elegiu a revolução de outubro por servir de indicador do caminho para todos os movimentos semelhantes, e fez apenas críticas indiretas ao governo soviético, dizendo que a revolução "alcançará sua vitória final, seja quais forem as dificuldades e os obstáculos que se veja obrigada a superar". A mensagem do comitê permanente do congresso nacional do povo e do gabinete chinês a seus colegas soviéticos afirma ainda que "a revolução de outubro foi uma grande empresa pioneira do proletariado para destruir o mundo antigo e construir um novo".

Acrescentou que a história destes últimos 60 anos demonstra que "o caminho da revolução de outubro e o caminho fundamental para a libertação do proletariado e das nações e dos povos oprimidos". Indica também que "a chave para a normalização das relações entre os dois países (URSS e China) é o cumprimento fiel e a aplicação por ambas as partes do acordo acertado entre os primeiros-ministros de ambos os países em 1969".

Pequim não divulgou o tema das conversações entre o primeiro-ministro soviético Alexei Kossiguin e seu colega chinês àquela época, Chou En-Lai, num encontro realizado no aeroporto de Pequim, em 1969. Acredita-se, porém, que os dois estadistas estudaram fórmulas para relaxar as tensões ao longo de sua extensa fronteira comum.

Adiamento da viagem de Carter já custou mais de Cr\$ 1 milhão

Brasília - Avaliada apenas na sua parte ostensiva, a preparação da viagem do presidente Jimmy Carter a Brasília, adiada agora com o restante do roteiro por outros sete países em quatro continentes, já custou ao tesouro dos Estados Unidos mais de Cr\$ 1 milhão. Deste total, Cr\$ 600 mil correspondem aos gastos com o envio da missão precursora, de 40 homens, responsáveis por serviços de segurança, cerimonial, comunicações e imprensa, que esteve em Brasília no começo da semana passada e cujos trabalhos estarão parcialmente superados quando o presidente dos Estados Unidos efetivamente realizar sua viagem no próximo ano.

Essa missão prévia foi integrada por homens da Casa Branca, do Departamento de Estado, do Serviço Secreto do Departamento do Tesouro e do FBI, além de técnicos em comunicações, representantes das redes privadas de TV e rádio e ainda por pilotos da Força Aérea. Ela consumiu o equivalente a Cr\$ 70 mil em diárias de hotel, Cr\$ 40 mil em refeições (incluindo café-da-manhã-de-trabalho com funcionários do governo brasileiro, no dia seguinte à chegada, vinda de Caracas), Cr\$ 8 mil em transporte local e ainda Cr\$ 400 mil estimados como custo

do vôo especial que os trouxe ao Brasil depois da Venezuela.

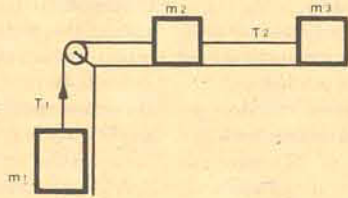
O adiamento da visita do presidente Carter e da sua comitiva, onde era estimada a presença de cerca de 300 profissionais de jornais, Tvs, Rádios norte-americanas, implica na liberação, entre os próximos dias 20 e 21 (a visita seria entre 23 e 24), da lotação total de dois dos principais hotéis de Brasília: o Hotel Nacional (384 apartamentos) e o Hotel Eron Palace (onde havia um número pouco inferior de aposentos bloqueados pela Embaixada Americana).

Estão automaticamente suspensos, também, os arranjos feitos pelos serviços de comunicação da Casa Branca junto à Embratel para dispor, durante um período de 48 horas em torno da presença de Carter em Brasília, de linhas permanentes de ligação com Washington, através de telex e telefone. Os norte-americanos estabeleceriam também, para situações de emergência na hipótese de colapso das linhas regulares, de sistemas autônomos de transmissores-receptores de rádio (em faixas especiais) capazes de assegurar seus contatos contínuos com os Estados Unidos).

O ESTADO/Barriga-Verde

Vestibular Simulado: FÍSICA

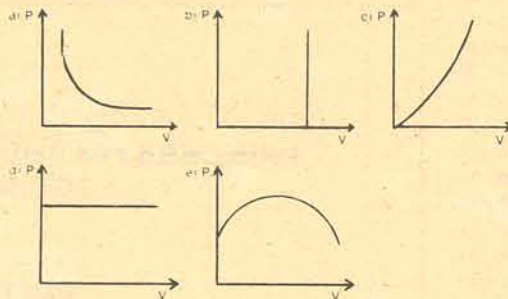
1. Na figura abaixo considere o plano de apoio perfeitamente liso, os fios e as polias ideais e $g = 10 \text{ m/s}^2$. Sendo as massas dos corpos $m_1 = 60 \text{ kg}$, $m_2 = 40 \text{ kg}$ e $m_3 = 50 \text{ kg}$, a aceleração do sistema será:
- 3 m/s^2
 - $8,2 \text{ m/s}^2$
 - $2,5 \text{ m/s}^2$
 - 4 m/s^2
 - 5 m/s^2



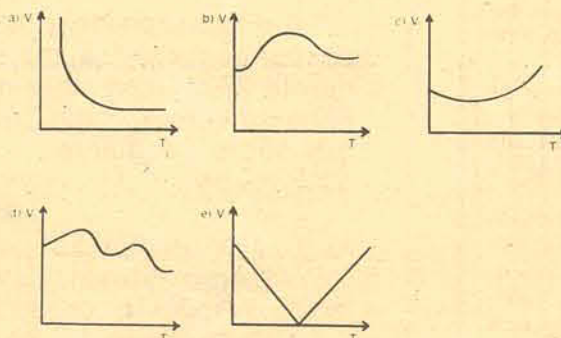
2. A tração nos fios no problema anterior será, respectivamente:
- 300 N e 400 N
 - 360 N e 200 N
 - 520 N e 700 N
 - 175 N e 380 N
 - Nenhuma das respostas anteriores
3. Em um pêndulo simples, a massa da partícula oscilante é m . Se em seu lugar for utilizada outra partícula de massa $3m$, a frequência:
- triplicará seu valor
 - será reduzida de $1/3$ do seu valor inicial
 - terá o mesmo valor que a anterior
 - ficará 6 vezes maior
 - se reduzirá de $\sqrt{3}$ do seu valor inicial
4. Um objeto de massa 5 kg movimenta-se com velocidade de 5 m/s quando choca-se frontalmente com outro objeto de massa 15 kg parado. O primeiro objeto recua com velocidade de 3 m/s . Qual será a velocidade de segundo objeto após o choque?
- 2 m/s
 - $1,5 \text{ m/s}$
 - $3,2 \text{ m/s}$
 - $0,66 \text{ m/s}$
 - $0,05 \text{ m/s}$
5. Um projétil é disparado contra uma parede e nela penetra 10 cm . Qual a força exercida pela parede contra a penetração do projétil, sabendo que a velocidade inicial do mesmo era de 800 m/s e sua massa 10 g ?
- 640 N
 - -3200 N
 - -800 N
 - -20000 N
 - 2340 N
6. Se um corpo possui velocidade negativa, podemos dizer que:
- seu movimento é retardado
 - seu movimento é acelerado
 - seu movimento é retrógrado
 - seu movimento é retardado progressivo
 - seu movimento é acelerado retrógrado
7. Sabendo que a velocidade da luz no vácuo é de $3 \times 10^8 \text{ m/s}$ e que a distância entre o Sol e a Terra é de $1,5 \times 10^8 \text{ km}$, quanto tempo leva a luz para vir do Sol até a Terra?
- 30 minutos
 - 10 minutos
 - 50 minutos
 - 8 minutos e 20 segundos
 - 5 minutos e 30 segundos

8. A transmissão de calor através de um fluido se dá por:
- condução
 - convecção
 - irradiação
 - evaporação
 - radiação
9. A temperatura em que a água entra em ebulição, no interior das cápsulas espaciais, é bastante inferior a 100°C . Isto acontece porque:
- a cabine está a uma grande altura
 - na cabine reina uma pressão interna inferior a 1 atmosfera
 - a água nestas condições está praticamente livre da atração gravitacional
 - a atmosfera no interior da cabine está isenta de vapor de água
 - ainda não se encontrou explicação para o fato
10. Uma colher parcialmente mergulhada na água parece quebrada. A explicação deste fenômeno deve-se à:
- reflexão
 - refração
 - interferência
 - dispersão
 - difusão
11. A lente utilizada numa máquina fotográfica é:
- plana
 - convergente
 - divergente
 - tanto faz
 - nenhuma das respostas

12. Qual dos gráficos representa uma transformação isobárica:



13. Qual dos gráficos abaixo melhor representa a dilatação anômala da água?



14. Assinale a afirmativa correta, supondo que uma carga "q" foi abandonada num ponto de um campo

elétrico qualquer:

- o sentido do vetor campo elétrico do ponto dependerá do sinal da carga "q"
- o sentido do vetor campo elétrico do ponto é oposto ao da força que surge sobre a carga "q"
- a direção e o sentido do vetor campo elétrico no ponto é a da força que surge na carga "q"
- a intensidade do vetor campo elétrico do ponto independe da carga "q"
- nada se pode concluir

15. Das orações abaixo:
- o campo elétrico no interior de uma esfera condutora carregada é nulo
 - o potencial no interior de uma esfera condutora carregada é nulo
 - o potencial no interior de uma esfera condutora carregada é igual ao potencial na superfície da mesma esfera
 - o potencial elétrico em um ponto independe de qualquer carga colocada neste ponto.
- são verdadeiras:
- I, II, III, IV
 - I, II, III
 - I, III, IV
 - apenas II
 - nenhuma delas
16. Duas cargas elétricas pontuais, atraem-se com força de intensidade $81 \times 10^{-5} \text{ N}$. Triplicando-se a distância entre elas a nova intensidade da força de atração será:
- $3,0 \times 10^{-5} \text{ N}$
 - $2,0 \times 10^{-5} \text{ N}$
 - $6,0 \times 10^{-5} \text{ N}$
 - $9,0 \times 10^{-5} \text{ N}$
 - $27 \times 10^{-5} \text{ N}$
17. O máximo potencial e a capacitância de uma esfera ôca, cujo raio vale 3 m são:
- $9,0 \times 10^6 \text{ V}$ e $1/3 \times 10^{-9} \text{ uF}$
 - $3,0 \times 10^6 \text{ V}$ e $1/3 \times 10^{-9} \text{ uF}$
 - $9,0 \times 10^6 \text{ V}$ e $1/2 \times 10^{-9} \text{ uF}$
 - $9,0 \times 10^6 \text{ V}$ e $1/3 \times 10^{-3} \text{ uF}$
 - $9,0 \times 10^6 \text{ V}$ e $1/3 \times 10^{-9} \text{ uF}$
18. A distância de um objeto a um espelho côncavo é um pouco maior do que a distância focal deste espelho. Se você olhasse o espelho, veria deste objeto uma imagem:
- menor e invertida
 - menor e direita
 - maior e invertida
 - maior e direita
 - nenhuma das respostas
19. O número de imagens de um objeto formadas por dois espelhos, perpendiculares entre si, é:
- 4 imagens, sendo 3 de mesma natureza
 - 5 imagens, sendo 2 de mesma natureza
 - infinitas imagens
 - 3 imagens, sendo 2 de mesma natureza
 - 5 imagens, sendo 3 de mesma natureza
20. Uma estrela é vista, por um observador na Terra, elevada em relação à sua posição real. A explicação deste fenômeno é consequência direta:
- da dispersão da luz pela atmosfera
 - da grande distância em que se encontram os objetos
 - da variação do índice de refração do ar com a sua densidade
 - da forma esférica da Terra
 - nenhuma das respostas

(resultado na edição de amanhã)

CURSO INTENSIVO
Matrículas abertas — Rua Deodoro, 18

BARRIGA VERDE o nosso curso

Estamos lançando Amortecedores a Gás Cofap.

CONSTRUÇÃO MONOTUBULAR.
Permite melhor refrigeração do Amortecedor e conseqüentemente seu funcionamento é sempre uniforme.

HASTE DE AÇO TEMPERADO. CROMADA.

SELO AUTOVEDANTE.
Perfeita vedação em qualquer condição de trabalho, aumentando a durabilidade do produto.

CÂMARA DE ÓLEO.

A PRESSÃO DO GÁS COMPENSA AS MUDANÇAS DE TEMPERATURA.
O funcionamento do Amortecedor é sempre perfeito.
Sob altas temperaturas, a viscosidade do óleo tende a diminuir e a pressão do gás a aumentar, garantindo a estabilidade do veículo.

RODA NO CHÃO, SEMPRE.
Graças à alta pressão do gás, o Amortecedor tende a permanecer aberto, mantendo a roda no chão.
Ou seja, garantia de segurança perfeita.

PERFEITO SISTEMA HIDRÁULICO.
Graças ao pistão flutuante, componente exclusivo do Amortecedor a Gás Cofap, óleo e gás não se misturam, o que garante um sistema hidráulico perfeito, proporcionando melhor rendimento e maior eficiência no funcionamento.
Construído em ferro fundido, com anel de vedação de borracha nitrílica diminuindo o atrito e melhorando a vedação, aumenta, dessa forma, o conforto do veículo.

CÂMARA DE GÁS.

A Cofap está lançando, no Brasil, o mesmo amortecedor que equipa os melhores carros da Europa.

Quer dizer, para variar, que a Cofap está inovando outra vez.

Os Amortecedores a Gás Cofap foram especialmente criados para atender as exigências daquelas pessoas que fazem questão da sofisticação.

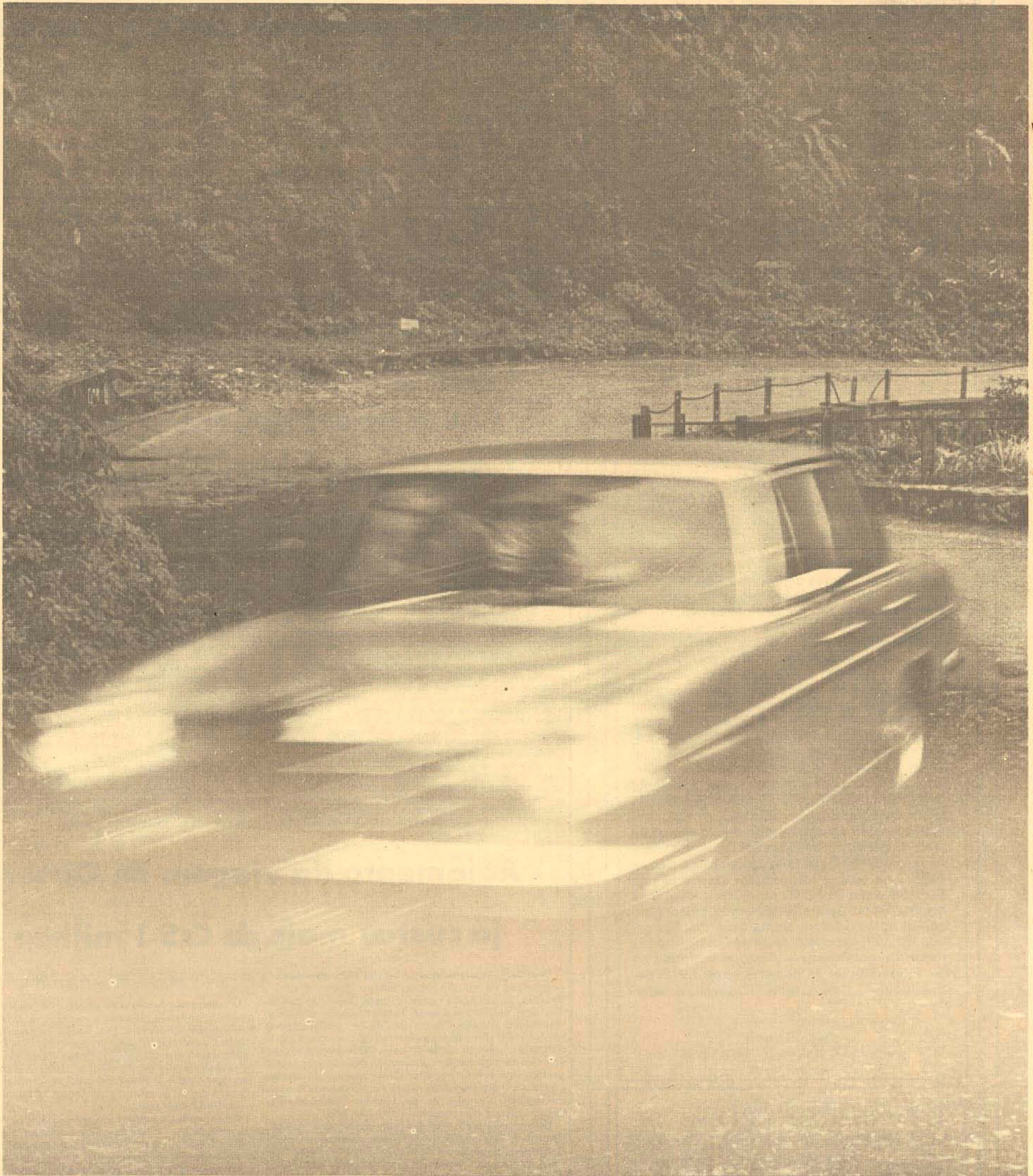
E nesse aspecto a tecnologia Cofap exagerou. Exagerou na estabilidade. Exagerou na segurança. Exagerou na durabilidade.

Para garantir todos esses exageros, exagerou no prazo de garantia: 6 meses.

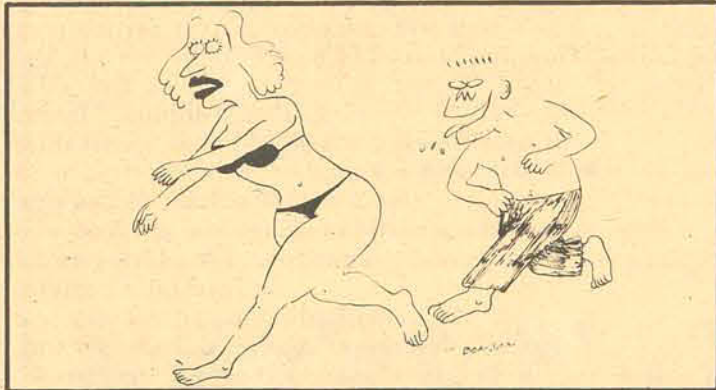
Se você é uma dessas pessoas que jamais abrem mão do conforto, equipe seu carro com Amortecedores a Gás Cofap. Afinal, gente fina não pode enfrentar curvas e buracos como todo mundo.

é
cofap
é de confiança.

Agora o seu carro já pode enfrentar curvas e buracos como os importados.



Maníaco tenta agredir turista com golpes de faca em Camboriú



Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) — Um maníaco aparentando 35 anos de idade, cabelos pretos e lisos, estatura mediana, atacou em pleno centro da cidade a menor Marli Doose Valero, de 17 anos, natural do Paraná, turista em Balneário Camboriú. O tarado, portava uma faca e tentou esfaquear a menina por razões até o momento desconhecidas.

Tudo aconteceu, segundo o registro policial, por volta das 13h30min de ontem, na rua 1500, quando a menina, em trajes de banho, dirigia-se da praia para a sua residência, que se localiza na rua 1542, no centro da cidade, para almoçar. Ao perceber a aproximação do maníaco com a faca na mão, dizendo, "Eu vou te matar", a jovem começou a gritar por socorro.

Uma terceira pessoa que passava por perto atendeu aos pedidos da menina, interceptando o maníaco e pondo-o em fuga, não sendo mais localizado pela polícia, que ainda está na sua caça. Na delegacia, Marli Doose Valero, disse não conhecer o homem que a atacou, nem sabe de alguma razão que o levasse a fazer isso.

Assaltante é preso na casa de sua mãe

Itajaí (Sucursal) — O marginal Alcides Custódio (38 anos, casado, sem residência fixa), foi preso ontem por volta das 15 horas, escondido no bairro Matadouro, em Itajaí, na casa de sua mãe. Este é o quarto e último elemento integrante da quadrilha de David Martiniano Correa, acusados de terem sido os autores dos crimes de Tijucas, Navegantes e São Francisco.

Os demais integrantes da quadrilha que já haviam sido presos há algumas semanas, são Júlio Bento (35 anos, solteiro) e Pedro Giundi (38 anos, casado), todos sem residência fixa e com diversas passagens pelas polícias de São Paulo, Paraná e Itajaí.

O último dos marginais foi preso pelos comissários Lipinski, Fachinni e Gilberto, que receberam uma informação de elementos envolvidos com a polícia de Itajaí. O bandido não ofereceu resistência ao ser surpreendido escondido no interior da casa de sua mãe.

A quadrilha que já praticou diversos assaltos à mão armada, arrombamentos e furtos, é acusada, em Navegantes, de ter assassinado um casal de velhos para roubar dinheiro, em São Francisco, de assassinar um vigia de um posto de gasolina e, em Tijucas, cidade natal de David Correa, o chefe da quadrilha, da morte de um agricultor. Alcides, depois de preso, foi recambiado para Florianópolis, onde já se encontra com os outros elementos, para prestar esclarecimentos à polícia.

Índio que matou filho será julgado este mês

Acusado de parricídio, vai a julgamento este mês, pelo tribunal de juri de Cuiabá, o índio Bakairi Euripedes Manoel Pires, que durante uma briga de faca com o filho Florentino Manoel Pires, de 27 anos, acertou-lhe um pontaco numa das coxas e cujo ferimento acabou causando-lhe a morte pouco depois.

O advogado Zoroastro Teixeira vai tentar provar no julgamento a condição de índio e de analfabeto de Euripedes Manoel Pires "que o torna juridicamente irresponsável", mas o juiz da 1ª Vara Criminal de Cuiabá, Onesimo Nunes Rocha, em sua sentença de pronúncia, afirma que o réu não reside em aldeias e não goza dos direitos conferidos aos tutelados.

BRIGA E MORTE

Euripedes Manoel Pires que há muitos anos deixou a aldeia de "Simões Lopes", em Chapada dos Guimarães, e passou a trabalhar em Árvore Grande", naquele município, como arrendatário, encontrava-se com Florentino Manoel Pires e um outro filho, Paulo Manoel Nascimento, em uma venda de sua casa, quando, embriagados, começaram a brigar, à faca. Euripedes, que se presume tem uns 60 anos — e índio nunca sabe a idade, que é contada por fases da lua — acabou acertando a coxa de Florentino, provocando sua morte em consequência de uma hemorragia.

Preso desde abril na penitenciária de Cuiabá, onde reclama que "aqui todos os amigos roubam as coisas da gente", Euripedes afirma que apesar de não viver em aldeias há muito tempo, continua sendo índio, como os seus filhos, inclusive o que matou. Ele não possui qualquer documento que prove sua condição de civilizado e nem sabe assinar o próprio nome. Apesar disso, e de ter "assinado" a confissão do crime com o polegar da mão direita, ele foi denunciado como incurso no artigo 121, parágrafo 2º do Código Penal, combinado com o art. 44, letra F.

Somente anteontem, quando foi procurado por jornalistas é que o delegado da Funai em Cuiabá, coronel Clovis Pinho, tomou conhecimento do crime e da prisão do bakairi. Segundo o coronel Pinho "o fato de Euripedes Manoel Pires ser índio e analfabeto não caracteriza a proteção do "Estatuto do Índio", porque ele não é mais aldeado e, portanto, não goza da tutela da Funai".

O advogado Zoroastro Teixeira decidiu abraçar a causa de Euripedes Manoel Pires ao tomar conhecimento que o defensor público nomeado para defendê-lo, Adauto Carlos Alencar, não havia comparecido uma vez sequer a penitenciária para ouvi-lo, embora ele esteja preso há sete meses. Ao defender sua condição de analfabeto e não aculturado, Euripedes Manoel Pires lembra que conheceu o marechal Rondon quando ainda era major e diz que não estaria nessas situações se ele ainda fosse vivo. Ele protegia mesmo a gente, não deixa ninguém tocar um dedo no índio".

MENINO DE 4 ANOS MORRE ATROPELADO EM CACUPÉ

O plantão da Delegacia de Segurança Pessoal atendeu cinco ocorrências de atropelamento, neste final de semana.

Um menino de quatro anos de idade morreu em acidente ocorrido no início da tarde de ontem. Por volta das 12h30m, quando trafegava pela estrada velha de Cacupé, o Ford-75 de placas AW-1091, dirigido por seu proprietário, Oscar Torquato Mendes (residente a rua Vergílio Varzea, 23), atropelou o menor Luciano Oliveira, de 4 anos de idade, que teve morte instantânea. A vítima é filha de Márcio Gaia de Oliveira e Hilda Lacerda de Oliveira, residentes a rua Manoel de Oliveira Ramos, no Estreito. Luciano foi transportado para o Hospital Infantil pela patrulha da Polícia Rodoviária Estadual, mas já estava morto. O menor teve lesões na cabeça.

ATROPELAMENTO II

O segundo atropelamento aconteceu no sábado, às 23 horas, na rua José Maria da Luz. O ônibus Mercedes Benez de placas AV-0185, da Empresa Transportes Coletivos Li-

moense, dirigido pelo motorista profissional Carlos Alberto Martendal (28 anos, residente no Alto Ribeirão), atropelou o operário Osni de Gouveia (28 anos, residente a rua Walmir Schroeder, 28, Barreiros). A vítima teve ferimentos leves e foi medicada no Hospital de Caridade.

ATROPELAMENTO III

Também no sábado, por volta das 20h30min, o Opala de placas AB-7529, dirigido por seu proprietário, Ademir Petry (residente a rua Esteves Júnior, 87, apartamento 501-A), atropelou e socorreu a doméstica Mariza Silva (residente a rua Custódio Fermino Vieira, Saco dos Limões). O acidente aconteceu na rua João Pinto. A vítima resultou com fratura na perna e continua internada no Hospital Celso Ramos.

ATROPELAMENTO

Na rua Lauro Linhares, às 17 horas de sábado, a moto marca Yamaha, de propriedade de Altino Wiethorn (residente a rua Antonio Gomes, 361), pilotada por Protásio Faustino Martins Filho (residente a rua Almeida Coelho, 36, Saco dos Limões),

atropelou e socorreu Maria Pickler (56 anos, residente a rua Elpidio Barbosa, 21, Trindade), que sofreu ferimentos generalizados, sendo medicado no Hospital de Caridade.

ATROPELAMENTO V

O quinto atropelamento ocorrido neste final de semana ocorreu na Barra da Lagoa, às 20,30 horas de sábado, quando o operário Dilmo João Ramos (residente na Barra da Lagoa), foi colhido pela camionete Toyota de placas AW-2045, dirigida por seu proprietário, Alcides Cândido Mendes (residente na rua geral de Saco Grande). A vítima teve ferimentos leves e não necessitou de internação demorada, sendo atendida no Hospital de Caridade.

ESTATÍSTICA

Em 10 meses, a Delegacia de Segurança Pessoal atendeu a 990 acidentes de trânsito de trânsito com registro de vítimas, na Capital. Estatisticamente, neste período, aconteceram mais de 3,3 acidentes por hora, incluindo atropelamentos, choque de veículos contra muros e cercas, colisões, capotamentos, quedas e abalroamentos.

CEVAL AGRO INDUSTRIAL S/A CGC.MF 84.046.101/0001-93

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 14:00 horas do dia 16 de novembro de 1977, na sede social, à Rodovia Jorge Lacerda, em Gaspar-SC, a fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Autorização para a compra do controle acionário da Cia. Gener Agricultura, Indústria e Comércio, com sede à rua Salgado Filho número 470, em São Miguel D'Oeste-SC.
- 2) Autorização para a incorporação da Cia. Gener - Agricultura, Indústria e Comércio, bem como da Princesa do Sul S/A - Industrial e Exportadora, ambas localizadas à Rua Salgado Filho número 470, em São Miguel D'Oeste-SC.
- 3) Assuntos de interesse social e relacionados com o objetivo da presente assembléia.

Gaspar (SC), 04 de novembro de 1977

Lauro Cordeiro-Diretor Vice Presidente
Vilmar de Oliveira Schurmann-Diretor Geral
Renato Manoel Peixoto-Diretor
Ingo José Müller-Diretor
Alfredo Hering-Diretor

FOGE COM A NORA E AMEAÇA O COMPANHEIRO DA FILHA

Depois de ter "roubado" a nora, esposa de seu filho, José, o pedreiro aposentado Júlio da Silva Parodi retornou à casa de Carlos Alberto Vieira, que vive maritalmente com sua filha, em Roçado, São José, e ameaçou-o de morte, porque ele estava provocando "desarmonia" entre o casal. O filho do pedreiro, José, traído pelo pai, que também reside com o companheiro de sua irmã, juntamente com sua mãe, testemunhou a ameaça.

O comerciante Carlos Alberto Vieira contou à polícia como ocorreram os fatos, na manhã de ontem. "O velho, Júlio da Silva Parodi, sempre esteve aproximado por Rosa, sua nora. Até que um dia, inesperadamente, os dois fugiram. José, esposo de Rosa, ficou morando comigo, também sua mãe, dona Cassilda. A velha, dona Cassilda, não gostou da idéia e determinou que Júlio voltasse. O pedreiro obedeceu, mas deixou Rosa

instalada numa casa em Barreiros. Então, o filho foi morar com a esposa. Mas, há alguns dias, o velho andava muito agitado e dizendo quenão podia viver sem o amor de Rosa.

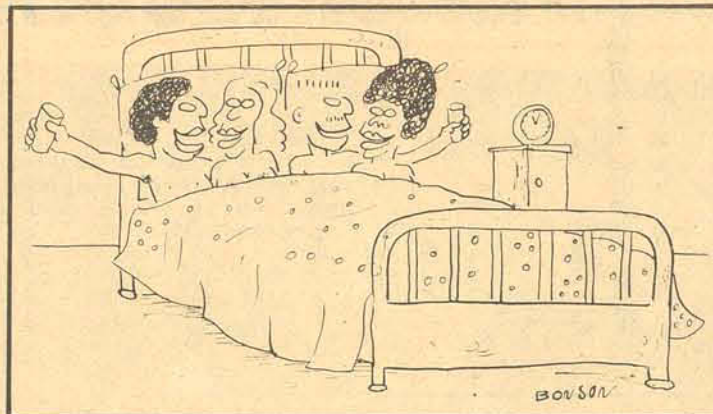
Mais adiante, conta Carlos Alberto: "Então, Júlio resolveu retornar para Barreiros, para a casa de Rosa. Disse para o filho (marido de Rosa) ir embora, para a companhia da mãe, que mora comigo, e ficou novamente com a nora. José, ferido no seu amor, agora está aqui em casa. Ontem, o velho esteve na minha casa e me advertiu, apresentando embriaguez, para que eu deixasse de criticar sua vida, senão me mataria".

O queixoso é proprietário da Churrascaria Karla, na BR-101, em Roçado, município de São José. Tentando se justificar, argumentou Carlos Alberto Vieira que, "sou desquitado e estou vivendo com

uma filha do velho há alguns anos. Temos dois filhos. Sou funcionário público, mas tenho a churrascaria, onde servimos refeições e bebidas e também "trabalhamos" com uma pequena boate. Sabe, tudo está legalizado. É uma "viração" apenas. E minha sofra, dona Cassilda, além de José, também residem comigo. E, ontem, o velho esteve lá em casa para me ameaçar. Sou de família tradicional na cidade. Meu irmão é diretor da ... (citou a repartição), e, por isso, não quero me prejudicar. Foi por este motivo que registrei a queixa na polícia".

O marido de Rosa não quer se incomodar com o pai, que fugiu com sua mulher, pois ele é muito "violento", explicou Carlos Alberto Vieira. Depois de ter ameaçado de morte o companheiro de sua filha, o pedreiro Júlio da Silva Parodi retornou para a casa que alugou para viver com Rosa.

Polícia prende dois casais que brigavam no centro da cidade



A Rádio-Patrolha 149 deteve, às 2 horas de ontem, na rua Conselheiro Mafra, os indivíduos Manoel Fermínio ("Nó Cego"), que, em companhia das mulheres Janete de Souza e Maria de Lourdes, provocavam desordens. Os quatro iniciaram uma luta corporal e estavam armados com pedaços de madeira e tijolos.

O desordeiro "Belica" contou que, há alguns meses, estava vivendo maritalmente com Maria de Lourdes. Depois, sua mulher procurou "Nó Cego", com quem passou a viver. E a companhia de "Nó Cego", Janete de Souza, inconformada, trocou Henry por "Belica".

Há uma semana, os quatro resolveram residir juntos, na rua Conselheiro Mafra, 99 — fundos. Janete, dizendo que "tem um diabo no meu corpo e preciso expulsá-lo", começou com as agressões. "Belica" e "Nó Cego", que costumam estar em brigadas, tentaram acalmar Janete, que insistia no "diabo". E tudo acabou numa violenta briga, mas eles só resultaram com escoriações.

A ocorrência foi registrada pelo plantão da Delegacia de Segurança Pessoal. Os quatro estão detidos na Cadeia Pública, acusados de terem praticado luta corporal, vadiagem e embriaguez.

Comerciante esfaqueia agressor de sua mulher

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) — O comerciante Joaquim Carvalho (37 anos), proprietário de um bar na rua Blumenau s/nº, no bairro dos Municípios, em Balneário Camboriú, desferiu, por volta de 1h30min da madrugada de ontem, dois golpes de foice em Rubens da Silva (28 anos), que tentava arrombar a porta de sua residência (nos fundos do bar) para matar a companheira do comerciante.

Segundo testemunhas que estavam no interior do bar, Rubens da Silva, que já é conhecido da polícia e já esteve preso por homicídio e tentativa de assassinato a um policial, estava bêbado e se desentendeu com Antonio Carvalho. Os dois já vinham brigando há muito tempo. Ao ser convidado a se retirar do interior do bar, Rubens disse que "vou ficar aqui para te esfaquear". Antônio recuou e o deixou ficar.

Momentos após, esquecido o assunto, o comerciante ouviu os gritos da sua companheira, Rosimar Duarte (25 anos), que encontrava-se em casa. Ao rodear por fora do prédio, encontrou Rubens tentando arrombar a porta para matar a mulher. Armando-se de uma foice, desferiu dois golpes, um no crânio e outro no tórax. A vítima, está em estado de coma no hospital Santa Inês, de Balneário Camboriú, e o agressor está preso.

Polícia investiga o assalto ao Banespa

Para o secretário da segurança pública de São Paulo, Coronel Antonio Erasmo Dias "o assalto do carro forte do Banespa, pode ter sido praticado por terrorista ou até mesmo por ex-policiais". Entre os responsáveis pelas investigações, ventillou-se que poderia ter participado do golpe um sargento da polícia militar, que desertou há meses roubando da corporação uma metralhadora "Beretta" 9 mm.

Falou-se também de um certo capitão Moisés, expulso das fileiras da PM carioca, até hoje, a polícia paulista nada tinha de positivo com referência aos 4 ladrões, que na noite de sexta-feira, de metralhadoras em punho, roubaram quase Cr\$ 1 milhão 600 mil do carro forte do banco do Estado de São Paulo, que recolhia aquela importância do 2º Cartório de Protestos em pleno centro da cidade:

Terroristas, quadrilheiros comuns ou ex-policiais, o fato é que o roubo estava planejado há meses. Na perua Kombi usada pelos ladrões, mais tarde encontrada pela polícia, também no centro da cidade, peritos coletaram — e em grande número — impressões digitais, foram feitos confrontos nos arquivos no Instituto de Identificação Civil e Criminal, mais nada se apurou de positivo. Isso quer dizer que os ladrões ou quem deixou aqueles vestígios no carro não possuem documentos civis nem fichas criminais em São Paulo.

Natanael Augusto da Silva, o vigilante do Banespa ferido durante o roubo, informou que além de encapuzados, os bandidos também usavam luvas. Como, então, poderiam ter deixado aqueles impressões? Isso foi explicado por um perito do Instituto de Criminalística:

- Dependendo do suporte, as impressões digitais podem durar até por mais de uma semana. Por exemplo, num vidro limpo. Para a polícia, o que deve ter ocorrido foi isso, durante a pintura do carro — transformado de bege para azul — e os preparativos do assalto, os ladrões esqueceram desse detalhe, passando a usar luvas somente no dia do roubo. E, esse descuido poderá levar a uma rápida identificação dos assaltantes, já que, planilhas com suas digitais e vestígios, serão encaminhados hoje ao Serviço Nacional de Identificação, órgão da Polícia Federal, em Brasília, para serem reproduzidos e distribuídos a polícias de todo o país, para confronto com seus fichários, uma vez que, segundo as vítimas, os assaltantes não tinham sotaque estrangeiro.



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
COMPANHIA HIDROMINERAL DE PIRATUBA S/A

AVISO DE LICITAÇÃO

A Companhia Hidromineral de Piratuba S.A., leva ao conhecimento dos interessados, que acha aberta à Tomada de Preços-EDITAL Nº 01/77, para a Construção de Um PRÉDIO DE ALVENARIA, de dois (2) Pavimentos, com a área de 322.25 m², em terrenos de propriedade da Companhia, no Município de Piratuba, com prazo de entrega das propostas até às 15 horas do dia 23 de Novembro de 1.977, na Secretaria de Indústria e Comércio, Praça Pereira Oliveira, nº 14, Edifício Rosa Boabaid, 3º Andar. Cópia do referido EDITAL nº 01/77, e, Respectiva PASTA TÉCNICA, está à disposição dos interessados, mediante o pagamento de taxa de Quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00)-nos seguintes endereços: Escritório da Companhia Hidromineral de Piratuba S/A, em Piratuba e na Secretaria da Indústria e Comércio do Estado de Santa Catarina, no 3º Andar com a Comissão de Licitação.

Piratuba, 04 de Novembro de 1.977

Oswaldino José Baby
Diretor de Operações

POLÍBIO ÁVILA FALECIMENTO

A família de Políbio Ávila, consternada, comunica o seu falecimento, ocorrido ontem nesta Capital. Seu corpo está sendo velado no Necrotério do Hospital de Caridade, de onde sairá o féretro, hoje, para sepultamento às 10:00 horas no Cemitério São Francisco de Assis, Itacorobi.

ATUAÇÕES

JOINVILLE

BOSSE - Fez grandes defesas na partida, principalmente no tempo final. Esteve tranquilo.
JOEL - mereceu críticas do técnico Poletto ao final do primeiro tempo quando marcava Lico a distância. No tempo final procurou corrigir o erro mas ainda assim foi o mais fraco da defesa.

DITÃO - Jogando limpo mas usando bem seu físico avantajado, anulou Renato Sá na etapa inicial. No tempo final, com Neia em seu setor, teve mais trabalho.

GILSON - Procurou enfeitar alguns lances nos primeiros 45 minutos mas depois passou a jogar mais duro e melhorou.

RAUL GIUTOZZI - Tinha alguma dificuldade para marcar Ademir e se machucou. Celso entrou em seu lugar e foi superior.

JORGE LUIZ - Com calma e muita visão de jogo, foi uma das peças fundamentais do Joinville.

FONTAN - Jogou discretamente, dando poucos lançamentos e obstruindo mal.

EDU - Rápido e habilidoso com a bola, várias vezes criou excelentes oportunidades para seus companheiros.

CREMILSON - E oportunista mas às vezes demora para passar a bola. E foi bem marcado.

TAQUITO - Muito esforçado, levou perigo à defesa do Avai mas caiu de produção na segunda etapa.

DIRCEU - Jogou guardando a posição; fora de seu estilo habitual. Não fez uma ótima partida, mas teve o mérito de criar duas grandes oportunidades para marcar.



Toninho, cortando um cruzamento da direita, acabou marcando contra.

AVAI

ZÉ CARLOS - Teve ótima atuação apesar de ter sofrido o gol que surgiu numa jogada que acompanhava e poderia fazer a defesa.

TONINHO - Teve a infelicidade de marcar um gol contra que decidiu a partida e abalou sua atuação. Mas no final se recuperou, e chegou a perturbar a

defesa adversária.

MARCOS - Estava bem quando sentiu dores no pé direito. Foi substituído por Chico Botelho, que fez boas defesas e mostrou tranquilidade.

ENEZA - Apesar de falhar em lances importantes no primeiro tempo, se recuperou e foi o melhor da linha de zagueiros.

ORIVALDO - Teve algumas difi-

culdades com Cremilson e com a volta para sua antiga posição. Mas saiu-se bem no jogo.

ALMIR - Voltou a ter uma atuação regular. Em alguns lances se perturbou por não guardar a posição.

BALDUINO - Jogou bem mas não foi ofensivo como em outras partidas.

PARANHOS - Tinha dificuldades com a marcação da defesa do Joinville. E quando começou a ter mais liberdade, no tempo final, deu mostras de cansaço.

ADEMIR - Comprometido por um esquema em que a direita do ataque era pouco acionado, só teve presença quando jogou no meio.

RENATO SA - Na armação ia bem, mas contra Ditão, no ataque, não conseguiu quase nada. Neia entrou em seu lugar e deu força ao setor.

LICO - No primeiro tempo foi a principal arma do Avai. No segundo perdeu um pouco sua tranquilidade inicial, e além disso foi bem marcado por Joel.

Durma tranquilo. 
No Stein seu Dormitório Bergamo custa Cr\$ 3.700,00
e você ganha os travesseiros 
de presente.



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

VITÓRIA DO TIME MAIS ORGANIZADO EM CAMPO: JOINVILLE



Arrasador, o Joinville começou uma partida em que o Avai tentava empatar sem forças no ataque. O time local coordenava as principais jogadas do campo nos primeiros minutos, conseguia predominar na meia cancha e aos oito já quase marca, numa jogada iniciada por Cremilson na direita, que lançou Dirceu na ponta esquerda. Este centrou alto sobre a área adversária, mas Fontan e Taquito não alcançaram a bola apesar da zaga do Avai estar batida.

Aos 12 minutos, Edu limpou um lance na intermediária do Joinville e lançou Taquito às costas de Veneza. Mas o centro avançado concluiu mal de dentro da área onde só estava o goleiro Zé Carlos. Pouco depois, porém, uma boa trama do Joinville finalizava em gol: Edu recebeu na direita uma estocada de Fontan, centrou forte à meia altura, e o lateral Toninho marcou contra, de pé direito, tirando Zé Carlos da sequência que seria normal e que teria em Dirceu o único adversário. Eram 13 minutos e 30 segundos de uma partida que no segundo tempo mudaria de feição estava sendo decidida.

O jogo então ganhou mais motivação, pois o Avai era forçado a atacar embora sem grandes opções, pela falta de um centro-avante efetivo. E aos 22,

não fosse a presença providencial de Gilson, Lico teria empatado, depois de driblar Joel nas



No primeiro tempo o Avai não teve ataque. No segundo, a defesa do JEC apareceu mais.

costas de Ditão. Aos 31, Lico perderia nova oportunidade ao ser novamente parado por Gilson, depois de receber uma cobrança de Toninho que Ditão não conseguiu rebater. Mas o último bom momento do primeiro tempo de jogo foi novamente do Joinville, quando Edu lançou mais uma vez a Taquito, aos 41, e o goleiro Zé Carlos teve que abandonar seu gol para fazer uma arrojada defesa,

na risca da grande área do Avai. Taquito quase machucou o goleiro como tinha feito com Marcos, aos 33 forçando a entrada em campo de Chico Botelho. **INVERSÃO**

Mais se o primeiro tempo marcou a predominância do Joinville em campo, o contrário foi visto na etapa final. O Avai voltou do vestiário disposto a buscar o gol de empate, conser-tou a marcação do meio de

campo, e passou a agredir o adversário, geralmente pela esquerda - o que passou a ser o único defeito do time que logo aos 15 minutos desta fase teria em Néia o centro-avante ausente na inicial.

O Joinville só melhorava na marcação do ponta Lico, e começava a render menos no meio de campo, ficando por isso quase inoperante no ataque, salvo em contragolpes.

A primeira chance de gol, entretanto, só surgiu aos 15 minutos, quando Néia entrou e Ademir deu um passe para Paranhos chutar cruzado exigindo do goleiro Bosse, boa defesa, com a bola saindo a escanteio. Na cobrança do tiro de canto Ademir centrou forte e Jorge Luiz quase enganou Bosse atrasando mal a bola.

O mesmo Jorge Luiz porém, logo se reabilitava na partida, fazendo ótimo lançamento para Cremilson, que cruzando forte sobre a área do Avai, forçou Zé Carlos a defesa parcial completada por Chico Botelho sobre o assedio de Taquito e Dirceu. Estes dois perdiam nova chance para marcar não aproveitando um lançamento de Joel, aos 21.

Aos 26, Néia, chutando forte, causava perigo a Raul Bosse, que segurou e soltou a bola antes de tranquilizar o time do Joinville com nova defesa, desta vez firme. O Avai tinha então o domínio da partida, mas muitas vezes desperdiçava passes à entrada da área do Joinville, que defendia-se no seu campo como dava.

A primeira boa jogada de perigo foi criada por Ademir, que deslocado à esquerda passou para Lico concluir, exigindo nova defesa de efeito de Bosse, aos 31. Mas o Avai não conseguia furar a defesa contrária, e seu último bom momento foi aos 41, quando Lico, ao invés de centrar rasteiro tentou o arremate direto que terminou em tiro de meta para o Joinville.

Com Raul Bosse, Joel, Ditão, Gilson, e Raul Giustozzi (Celso aos 45); Jorge Luiz, Fontan e Edu; Cremilson, Taquito e Dirceu, o Joinville venceu ontem à tarde o Avai por um a zero, no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho em Joinville, onde um bom público propiciou uma arrecadação de 433 mil 960 cruzeiros. o Avai perdeu com Zé Carlos, Toninho, Marcos (Chico Botelho aos 33), Veneza e Orivaldo; Carlos, Toninho, Marcos (Chico Botelho aos 33), Veneza e Orivaldo; Almir, Balduino e Paranhos; Ademir, Renato Sá (Neia aos 60) e Lico. O Gol que decidiu a partida foi marcado por Toninho contra aos 13 minutos e 30 segundos. A arbitragem foi de José Luiz Barreto, auxiliado por Pedro Zimmer e Yolando Rodrigues. Bom o trabalho do trio.

Textos de Evory Pedro Schmitt e Wagner Baggio e fotos de Lourival Bento e Orestes Araújo.

Stein vende Dormitórios Bergamo para todos os solteiros, os noivos, os casados, os viúvos e os desquitados desta cidade dormirem melhor.



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

As confidências (e planos) de Giuliari e emissários da Chapecoense. Para 78

Discretos, mas demonstrando visível satisfação pela intimidade conquistada junto ao presidente da federação, José Elias Giuliari, dois enviados especiais da Chapecoense assistiram ontem à partida de Joinville como convidados de honra, à boca do tunel dos juizes. O mais disposto era Joaquim Neri, proprietário de uma poderosa rede de casas comerciais no Oeste catarinense, muito cotado para assumir a presidência de seu clube nas eleições do próximo final de semana, e que veio de Chapecó com instruções especiais do prefeito Milton Sander:

— Vim para assegurar ao presidente Giuliari que Chapecó agora tem mais de 100 mil habitantes no perímetro urbano, e terá aeroporto pronto e estádio para mais de 25 mil espectadores até o início do próximo nacional, o que habilita a Chapecoense à disputá-lo. Confidencialmente ele explicava que o perímetro urbano da cidade foi dilacerado pelo prefeito nos últimos dias, para que Chapecó tenha mais de 100 mil habitantes. E explicava, com o apoio de Giuliari, que como o processo do Avaí sobre o lateral Cosme foi intempestivo, e que a sindicância aberta do TJD da federação tende a dar ganho de causa para seu clube, já tem como certa a Chapecoense como campeã do Estado. Por isso viajará, por saber que Giuliari deve ir ao Rio, e assim poderá dar



Joaquim Neri (direita), futuro presidente da Chapecoense foi a Joinville conversar com Giuliari. Garantiu aeroporto, estádio e população superior a 100 mil pessoas.

novas informações ao presidente da CBD, Heleno Nunes, garantindo que seu município pode sediar jogos do campeonato brasileiro por cumprir todos os quesitos básicos para tal.

Neri garante que o aeroporto de Chapecó estará pronto. E que o estádio Índio Condá, que está para ser ampliado com um lance de arquibancadas de cimento, estará com capacidade suficiente para suprir as deter-

minações da CBD ao receber também reforços de arquibancadas metálicas, a exemplo do que foi feito no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, em Joinville

— Eu inclusive me informei sobre firmas construtoras destas arquibancadas e custos da obra feita em Joinville, tudo para por a próxima direção da Chapecoense a par da coisa.

Giuliari se mostrava satisfeito com o entusiasmo dos visitantes. Negava-se a fazer

declarações importantes:

— Se Cosme for absolvido terça-feira, não há condições de surgir protestos posteriores do STJD, pois o processo do Avaí foi intempestivo e o que for resolvido da sindicância será válido como resolução final.

O presidente da FCF afirmava que quinta-feira próxima irá ao Rio, e então já terá o campeão catarinense da temporada. "Este já estará no brasileiro do próximo ano, é garantido, pois a

respeito das declarações do presidente da CBD sobre a possibilidade da Chapecoense ser campeã e não poder disputar o nacional, não tenho nada de oficial". Neste caso, parecia querer dizer que se a Chapecoense ganhar o caso Cosme, será campeã catarinense e terá todo seu apoio para disputar o próximo brasileiro. O que também, segundo elementos da liga joinvillense de futebol, deverá ter o Joinville, pois segundo uma destas pessoas (que não quis se identificar), "a meta é a integração e a interiorização do nacional".

Giuliari diz que tem quase certeza que no próximo brasileiro, Santa Catarina terá três representantes. O emissário Neri da Chapecoense, concordava que Joinville deve ter uma vaga, a Chapecoense outra, e ainda arriscava o clube de Florianópolis que deve ganhar a terceira:

— O Figueirense merece porque tem mais torcida.

Neri disse ainda que só será presidente da Chapecoense se puder contar com o apoio de alguns elementos que quer como seus assessores diretos. Adiantou também que o técnico Edgar Ferreira não permanecerá no clube apesar do reconhecimento da cidade por seu trabalho. Motivo: "ele criou muitos problemas". Mas que Edgar já foi convidado pelo prefeito de Chapecó para trabalhar pela CME local.

**Stein lança sua campanha contra a insônia:
Dormitórios Bergamo por Cr\$ 3.700,00.
(E você ganha os travesseiros de presente.)**



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.



Com Nêia, o Avai melhorou

Nêia pede o apoio da torcida

— Futebol é gozado. Todo time vive de fases, ora menores e ora maiores. Ora boas, ora ruins. Estamos em uma má fase mas somos um bom time. Digo porque o Avai é mesmo uma boa equipe. Só que agora está com um azar incrível; hoje não merecia perder.

Essas foram as primeiras palavras de Nêia ao sair do campo, abalado com a derrota. Ele logo diria, como que para desculpar a má fase, que as duas primeiras derrotas desta série que já chega agora em quatro, foram normais.

— Dolorosa e triste para todos, que abalou mesmo foi a de Chapecó, porque fizemos muita força neste campeonato. Eu lamentei muito quando perdemos aquele jogo, principalmente quando fui vetado para a partida dois dias antes. Eu lamentei mesmo e acho que ainda estamos sentindo um pouco.

— Agora precisamos de apoio, de muito apoio porque necessitamos de força para nos recuperarmos e voltarmos a uma boa fase. Hoje perdemos de novo mas não há de ser nada. Sabemos que jogamos bem, que não merecíamos ter perdido". Os jogadores estavam cansados, e dizia que pelo Avai já fez de tudo, "joguei até com a clavícula pendurada, com o tornozelo ou o pé baleado, de qualquer jeito. Pego parêlo como todos, que se esforçam e muitos não notam". Tudo isso lhe dava argumentos para reivindicar novamente a condição de titular:

— A verdade é uma: quando o Nêia joga o time perde gols e todos o malham. O Nêia já está até acostumado, não liga muito.

A verdade é que quando joga o time cria chances de gol, e quando não joga tem muito mais dificuldades.

Na quarta derrota consecutiva, as velhas desculpas de Emilson

O técnico Emilson Pessanha esperou seus jogadores na porta do vestiário. "Quero todos de cabeça erguida porque jogaram muito bem", dizia a cada um que entrava no local, todos tristes e abalados com nova derrota.

— Foi uma mesma toada do início ao fim. Jogaram com muita garra. As duas formações, tanto a primeira quanto a segunda, se saíram bem. Foi só uma infelicidade ter perdido, dizia ele aos repórteres.

"Estamos de azar mas ainda vamos chegar lá", falava a seguir, dirigindo-se novamente a seus jogadores. "Isto acontece com quem joga futebol", dizia a Toninho tentando consolar o abatido lateral.

— Corremos muito, e ainda temos muito para jogar. Foi uma ótima partida, pena que perdemos. Foi bom que o jogo foi televisado para Florianópolis porque assim a torcida viu que o Avai lutou muito e foi infeliz, explicava o técnico.

Elogios para seus jogadores, parabéns para o adversário vitorioso, eram as tônicas do depoimento de Pessanha, um técnico ontem abatido com a quarta e quase merecida derrota do Avai.

"Treinador que estréia não pode perder"

Pouco antes de entrar em concentração no sábado, o técnico Poletto, do Joinville, dizia que a vitória contra o Avai seria o mais importante de tudo depois que assumiu a direção da equipe no início da semana. No final do jogo, depois de desesperados gritos com os jogadores de defesa para que segurassem, e para os atacantes para que embolassem no meio de campo, Poletto, depois do túnel, soltou um grito de alívio: é nossa a vitória, é nossa".

De fato, ele estava muito emocionado a ponto de se dirigir a todos os jogadores que entravam para o vestiário e dizer que estava muito agradecido pelo que fizeram dentro de campo. "Obrigado, Celso. Obrigado Fontan...", repetia Poletto. Durante os últimos 20



Ditão, um dos mais eficientes do jogo

minutos, não parou de chamar a atenção de Joel para que "grudasse em Lico" e para o resto da defesa para que rebatesse a bola de qualquer maneira antes de tentar o drible. Tudo

isso estava correspondendo ao esquema por ele montado para anular o meio de campo e o setor esquerdo do ataque do Avai. Por isso, durante o intervalo, Poletto deu orientação expressa ao lateral direito Joel para não avançar como vinha fazendo no primeiro tempo. Mesmo assim, Joel insistiu em apoiar e foi de seus pés que surgiram dois bons cruzamentos para o extrema esquerdo Dirceu. Mas Poletto continuou gritando até que ele voltou a marcar Lico com mais persistência. No final do jogo conversou com Joel de passagem, dizendo que "você foi excelente no segundo tempo, garoto".

Justificou seu nervosismo dizendo que "treinador que estréia não pode perder. Desta forma nossa equipe foi muito boa, a vitória é deles, eu apenas contribuo com o aspecto tático são eles que vão lá lutar pela vitória. E não poderia deixar de dar meus parabéns ao Emilson Pessanha pela atuação de sua equipe. Mas o JEC foi o que criou as melhores chances de gol e ninguém pode tirar o mérito desta nossa vitória".

A vitória, um presente para Poletto



Poletto gritou, instruiu e venceu na estréia.

"Não ganhei jogo de ninguém", dizia Poletto no vestiário. "Foram eles que lutaram pela vitória e conseguiram, tudo isso graças ao grande espírito de luta e vontade".

Na verdade Poletto estava sendo modesto ao delegar todo o mérito à seus atletas. Segundo Ditão, "Poletto foi um homem que nos deu muita moral quando estávamos no hotel durante a concentração. Em Itajubá ele conversou conosco durante mais de uma hora sobre tudo o que vínhamos fazendo desde que entramos no nacional, nos valorizando muito e dizendo que queria levar a vitória para Porto Alegre porque vjaja para lá esta semana. Então nós prometemos a vitória a ele e conseguimos. Mas não é uma vitória só dos jogadores ou do técnico. É um prêmio para toda a torcida que lotou o estádio com uma

renda de 400 mil depois de nossa derrota em Porto Alegre".

Já o ponta de lança Edu preferiu fazer um breve comentário do jogo. "Nossa apresentação no primeiro tempo foi melhor que no segundo. No final era de se esperar que o Avai viesse com maior disposição e o Jec teve um recuo natural pela própria pressão do adversário. Por isso nós ficamos um pouco abandonados lá na frente e também fomos obrigados a recuar. No final tivemos uma justa recompensa pelo esforço". Para Jorge Luiz, foi a melhor partida que o Joinville fez pelo nacional, mostrando um maior equilíbrio entre todos os setores. "Só não consegui entender porque o juiz sempre cismava em me ameaçar com cartão amarelo toda hora que eu dava uma entrada mais dura. Depois expliquei a ele que estava indo na bola, e tudo terminou bem".

Taquito, ao mesmo tempo que dizia estar lamentando os dois gols que deixou de fazer, uma com boa defesa de Zé Carlos, e outra chutando por cima, lembrava que "hoje (ontem) não foi meu dia feliz, mas foi do Jec, e isso é o que importa".

Dirceu, outro que perdeu duas boas oportunidades de cruzamentos vindos da direita, justificava a falta de sorte e a presença constante dos zagueiros. No final Ditão esclareceu que "a torcida pode ficar certa que vamos nos classificar entre as 30 melhores equipes do Brasil, assim como confio que o Avai pode chegar lá com tranquilidade pois mostrou que continua sendo a grande equipe que conhecemos. O importante agora é pensarmos em termos de Santa Catarina, e mostrar que nosso Estado tem futebol de boa qualidade".

Stein vende Dormitórios Bergamo para todos os solteiros, os noivos, os casados, os viúvos e os desquitados desta cidade dormirem melhor.



Joinville, Florianópolis. Criciúma. Blumenau. Mafra e São Francisco.